

# Futebol Clube do Porto

# 2017/2018



Relatório & Contas

(de 1 de julho de 2017 a 30 de junho de 2018)



# Futebol Clube do Porto

## Relatório e Contas 2017/2018

### A. RELATÓRIO DA DIREÇÃO

1. Órgãos Sociais
2. Mensagem do Presidente
3. Relatório da Direção
4. Época em Revista
5. Proposta de Aplicação dos Resultados

### B. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS

1. Balanços
2. Demonstrações dos Resultados por Naturezas
3. Demonstrações das Alterações no Capital Próprio
4. Demonstrações dos Fluxos de Caixa
5. Anexo às Demonstrações Financeiras

### C. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### D. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL E DISCIPLINAR

### E. OUTRAS INFORMAÇÕES

1. Movimento Associativo
2. Títulos Honoríficos atribuídos em Assembleia Geral



## **A. RELATÓRIO DE DIREÇÃO**

### **FUTEBOL CLUBE DO PORTO**

Fundado em 28 de Setembro de 1893

Instituição de Utilidade Pública

Medalha de Ouro de Mérito Desportivo da C.M.Porto

Cruz Vermelha de Benemerência

Medalha de Mérito Desportivo

Medalha de Ouro de Honra da Cidade

Medalha de Honra de Mérito Desportivo

Membro Honorário da Ordem do Infante Dom Henrique

Grande Colar de Honra ao Mérito Desportivo

Membro Honorário da Ordem de Mérito

#### **Sede e Serviços Administrativos**

Estádio do Dragão

Via FC Porto - Entrada Nascente, Piso 3

4350 - 415 Porto

Telefone: 22 557 04 00

Fax: 22 557 04 98

E-mail: [fcporto@fcporto.pt](mailto:fcporto@fcporto.pt)

[www.fcporto.pt](http://www.fcporto.pt)

#### **Recintos Desportivos**

Estádio do Dragão

Dragão Caixa

Vitalis Park – Constituição

Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia

#### **Modalidades**

Andebol – Basquetebol – Bilhar – Boxe – Ciclismo

Desporto Adaptado – Hóquei em Patins – Natação

## 1. Órgãos Sociais

### **CORPOS GERENTES**

#### **MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

Presidente	José Manuel de Matos Fernandes
Vice Presidente	Rui Miguel de Sousa Simões Fernandes Marrana
Secretários	Fernando Maria Novo Sardoeira Pinto Joaquim Manuel de Sousa Ribeiro António José Correia Amaro de Sousa Magalhães
Suplentes	Antero Tavares de Castro Ludgero Barreira Castro Luís Guilherme Cudell de Azevedo Campos

#### **DIREÇÃO**

Presidente	Jorge Nuno de Lima Pinto da Costa
Vice Presidentes	Adelino Sá e Melo Caldeira Alípio Jorge Calisto Fernandes Eduardo Jorge Tentúgal Valente Emídio Ferreira dos Santos Gomes Fernando Manuel dos Santos Gomes (Pelouro Financeiro)
Vogais	António Manuel Leitão Borges Eurico Fernando Queirós Pinto Joaquim Manuel Machado Faria e Almeida Luís Joaquim de Sousa Fernandes Rodrigo Afonso Pinto de Magalhães Pinto Barros Vítor Hugo Barbosa Carvalho da Silva

#### **CONSELHO FISCAL E DISCIPLINAR**

Presidente	José Paulo Sá Fernandes Nunes de Almeida
Vice Presidente	Jorge Luís Moreira Carvalho de Guimarães
Secretário	Filipe Carlos Ferreira Avides Moreira
Relatores de Contas	Armando Luís Vieira de Magalhães José Augusto dos Santos Saraiva
Relator de Contencioso	André Ferreira Antunes
Relator de Sindicância	José Pedro Busano de Sousa Vieira
Suplentes	Luís Filipe dos Santos Almeida Monção Mário Nuno Chaves Soares

## ORGÃOS CONSULTIVOS

### CONSELHO SUPERIOR

#### EFETIVOS:

José Lourenço Pinto  
Felisberto Ferreira Querido  
Álvaro Cabral Teixeira Bastos  
António Bernardino Peixoto Madureira  
António Gonçalves Bragança Fernandes  
António José da Silva Pinto Sousa Magalhães  
Eduardo Vítor Magalhães Rodrigues  
Fernando Cerqueira  
Fernando José Guimarães Freire de Sousa  
Jorge filipe Vieira Correia  
Jorge Rui Moia Pereira Cernades  
José Barbosa Mota  
José Manuel Neves  
Lúcio Alberto Assunção Barbosa  
Manuel António de Sá Ferreira da Silva  
Manuel Francisco Pizarro Sampaio Castro  
Manuel Guilherme Gonçalves Macedo  
Nuno Magalhães Silva Cardoso  
Raúl Peixoto  
Vítor Guilherme B. Pereira Dias

#### SUPLENTES:

António Fernando Maia Moreira de Sá  
Agostinho Manuel Durães Rocha  
Artur Rodrigues Pereira dos Penedos  
Deocliciano Jesus Ferreira Carvalho  
Emílio Fernando Macedo de Sousa  
Jorge Pedro Ferreira Gonçalves Pereira  
José Ribeiro  
Júlio Manuel Ferreira Matos  
Justino da Cruz Santos  
Paulo Ramalheira Teixeira

## **2. Mensagem do Presidente**

*A época de 2017/18 vai ficar para sempre marcada como mais uma página de ouro na vida eterna do FC Porto.*

*Com todo o mérito e contra todas as dificuldades e maus agouros de quem nos quer mal, a equipa de futebol conseguiu alcançar o objetivo mais desejado por todos os portistas: a conquista do título de campeão nacional. Não foi fácil, como de costume houve pedras no caminho, mas foi justo. As celebrações de maio no Estádio do Dragão e na Avenida dos Aliados, abrilhantadas pelo regresso, 19 anos depois, à varanda da Câmara Municipal do Porto, foram a confirmação de que o FC Porto está bem vivo e mantém uma relação única com os adeptos que constituem o Mar Azul.*

*Nos escalões mais jovens, o clube prosseguiu a política de deteção e formação de talentos, que nos últimos anos tem resultado na chegada de vários atletas à primeira equipa e nas boas prestações em competições internacionais como a UEFA Youth League e a Premier League International Cup, que conquistámos em 2017 e 2018. Os Dragões de Ouro este ano atribuídos ao Diogo Costa e ao Diogo Leite são um sinal da esperança e da confiança que depositamos não só neles como em muitos outros jovens.*

*Claro que o FC Porto não é só futebol, e o ecletismo já com mais de 100 anos permanece como uma das imagens de marca. Em 2017/18, vencemos a Taça de Portugal e a Supertaça de hóquei em patins, para além de termos atingido a final da Liga Europeia, disputada no Dragão Caixa, em que não fomos felizes. O Raúl Alarcón, uma vez mais, brilhou na Volta a Portugal e alargou o nosso recorde de clube com mais vitórias. Para além disso, conquistámos vários títulos no bilhar (tanto carambola como pool feminino), no desporto adaptado, no boxe e na natação.*

*O FC Porto atinge assim o 125.º ano de vida pleno de vitalidade e de sucesso. Quando se trabalha com competência, rigor, paixão e ambição, o resultado é este. Por isso, eu não podia estar mais otimista em relação aos próximos 125 anos deste clube eterno.*

**Jorge Nuno Pinto da Costa**

### **3. Relatório da Direção**

#### **Senhores Associados,**

No cumprimento das obrigações estatutárias do Clube, a Direção vem submeter à apreciação dos Senhores Associados as contas relativas ao período compreendido entre 1 de julho de 2017 e 30 de junho de 2018.

O Relatório e Contas, agora apresentado, foi elaborado em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis. Cumprindo com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, o Futebol Clube do Porto aplicou, pela 1ª vez em 2010/2011, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”). As análises que constam neste relatório foram feitas tendo como base o novo normativo, dando assim uma imagem verdadeira e apropriada dos resultados e da situação patrimonial desta instituição. Assim, pretende-se dar a conhecer aos Sócios a real situação económico-financeira do Clube de uma forma completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Da leitura deste Relatório, os Senhores Associados poderão conhecer os principais aspetos de natureza económica e financeira do Clube, bem como os feitos mais importantes da atividade desportiva, na época 2017/2018.

Desportivamente, como habitualmente, foram conquistados vários troféus nas modalidades que envergam o emblema do Futebol Clube do Porto.

A época no andebol foi insatisfatória uma vez que a modalidade não conseguiu recuperar o título de campeão nacional que perdeu em 2015/16 depois da conquista de sete campeonatos consecutivos, e nas competições internacionais não se apurou para a fase de Grupos da Taça EHF.

No basquetebol, apesar da equipa ter estado presente nos momentos decisivos em todas as provas do calendário nacional, terminou a época sem conquistar qualquer título. Já na formação merece destaque a conquista do Campeonato Nacional de Sub-18 e de Sub-16.



Depois de uma época brilhante, o bilhar realizou mais uma excelente época, tendo juntado vários troféus nacionais ao seu extenso palmarés. A secção voltou a organizar, de forma admirável, eventos de nível mundial (Taça do Mundo e Taça da Europa).

O boxe do FC Porto conquistou vários títulos, tanto a nível coletivo como individual, masculinos e femininos. A modalidade mantém o seu processo de crescimento, atraindo praticantes de várias idades, participando em diversas galas e lutando continuamente por títulos.

O ciclismo azul e branco continua a destacar-se nas estradas portuguesas. Em 2017 a W52-FC Porto venceu, por equipas e a nível individual e pelo segundo ano consecutivo, a Volta a Portugal, a mais importante competição do calendário nacional. Em 2018, já fora do período em análise neste relatório, Raúl Alarcón venceu novamente a Volta a Portugal, garantindo o terceiro triunfo consecutivo da W52-FC Porto na prova.

Ao trabalho humano e terapêutico que pauta os objetivos do desporto adaptado, a época 2017/2018 comprovou a contínua evolução da secção com a enorme presença de atletas, de todas as modalidades, nas seleções nacionais. A secção conquistou títulos em diversas modalidades, como o boccia e o ténis de mesa e honrosas participações na Natação Adaptada e na nova modalidade apresentada esta época – Goalball.

O futebol português voltou a ser azul e branco. O FC Porto iniciou a época 2017/2018 na expectativa de ser campeão nacional, título que conquistou na 33ª jornada, ainda antes de entrar em campo. Na UEFA Champions League, os azuis e brancos, que fazem parte do grupo de elite com mais participações na prova, atingiram os oitavos de final. De destacar também a reconquista da Premier League International Cup pela equipa B.

A época 2017/2018 do hóquei em patins foi agridoce. A equipa conquistou a 21.ª Supertaça António Livramento e venceu pela 17.ª vez a Taça de Portugal mas, por outro lado, não conseguiu revalidar o título de campeão nacional e foi frustrantemente derrotada na final da Liga Europeia.

A natação, modalidade com longa tradição no FC Porto, apesar de estar a atravessar um período de transição para um grupo rejuvenescido face à despedida de uma geração de ouro, terminou a época com dez nadadores campeões nacionais e oito internacionais. Também a nível coletivo o FC Porto manteve-se no topo, tanto nos seniores como nos escalões de formação.

Passando agora à análise do desempenho económico-financeiro do Futebol Clube do Porto, torna-se importante referir que o resultado líquido apresentado deriva não só da atividade desenvolvida por esta instituição, com os custos e proveitos gerados, mas também pelos resultados das empresas suas participadas, em função da percentagem detida, tal como exige o atual normativo contabilístico.

O Futebol Clube do Porto apresenta, no exercício 2017/2018, um resultado líquido negativo de 513m€, que contrasta com o resultado obtido na época anterior em que atingiu os 747m€. A grande variação relativamente a 2016/2017 está relacionada com o desempenho das sociedades participadas, que influenciaram as contas do Clube de forma completamente distinta nos dois exercícios em análise, como se pode verificar da análise do quadro seguinte:

(valores expressos em milhares de euros)

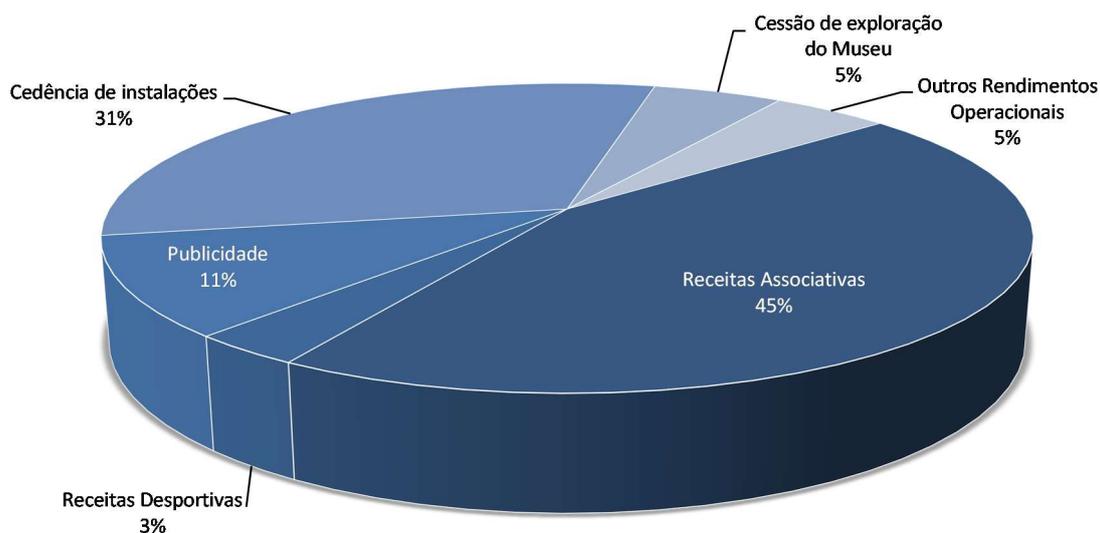
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	2017/2018	2016/2017	Dif.
<b>Rendimentos Operacionais</b>			
Excluindo Ganhos em Participações Financeiras	11 843	12 092	-249
<b>Gastos Operacionais</b>			
Excluindo Perdas em Participações Financeiras	-11 991	-11 801	-190
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>-148</b>	<b>290</b>	<b>-438</b>
Excluindo Resultados em Participações Financeiras			
Rendimentos Financeiros	141	12	129
Gastos de Financiamento	-41	-68	27
<b>Resultados</b>	<b>-48</b>	<b>234</b>	<b>-282</b>
Excluindo Resultados em Participações Financeiras			
Ganhos em Participações Financeiras	49	529	-988
Perdas em Participações Financeiras	-509	0	0
<b>Resultados</b>	<b>-508</b>	<b>763</b>	<b>-1 270</b>
Antes de Impostos			
Imposto sobre o rendimento	-6	-16	10
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>-513</b>	<b>747</b>	<b>-1 260</b>
<b>EBITDA</b>	<b>689</b>	<b>1 825</b>	<b>-1 136</b>

O resultado líquido do FC Porto, como visto no quadro acima, é constituído por 3 componentes relevantes:

- Resultados Operacionais excluindo resultados em participações financeiras,
- Resultado Financeiro e
- Resultados com participações financeiras.

Analisando a estrutura de Rendimentos operacionais, excluindo ganhos em participações financeiras, verifica-se que existem cinco grandes fontes de rendimentos: as receitas associativas, desportivas, publicidade, cedência de instalações, e as receitas obtidas pela cessão de exploração do Museu.

### **ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS OPERACIONAIS (excluindo Ganhos em Participações Financeiras)**



Comparativamente ao exercício anterior verifica-se uma diminuição dos rendimentos operacionais, excluindo ganhos em participações financeiras, em 249m€, tendo a evolução das rúbricas que os compõem sido diferenciadas.

(valores expressos em milhares de euros)

<b>RENDIMENTOS OPERACIONAIS excluindo ganhos em participações financeiras</b>	<b>2017/2018</b>	<b>2016/2017</b>	<b>Dif.</b>
Receitas Associativas	5 285	4 691	594
Receitas Desportivas	399	347	52
Publicidade	1 230	1 268	-38
Cedência de instalações	3 716	3 652	64
Cessão de exploração do Museu	638	1 500	-863
Outros Rendimentos Operacionais	576	634	-58
<b>TOTAL</b>	<b>11 843</b>	<b>12 092</b>	<b>-249</b>

As receitas associativas cresceram consideravelmente face ao período homólogo. Os proveitos angariados com a cobrança de quotas, joias de inscrição e emissões de novos cartões foram superiores em 13% às obtidas em 2016/2017, o que reflete uma maior ligação dos adeptos do Futebol Clube do Porto ao Clube.

As receitas desportivas, onde se incluem os proveitos obtidos pela exploração das escolas Dragon Force (que funcionam já para as modalidades de andebol, basquetebol, bilhar, hóquei e natação), assim como as inscrições e mensalidades da natação mas também os rendimentos advindos da venda de bilhetes e lugares anuais para jogos realizados no Dragão Caixa, cresceram 15% no período em análise.

Relativamente aos proveitos de publicidade, que incluem a receita obtida na exploração do naming do Dragão Caixa, a cedência do espaço publicitário nos leds colocados no Estádio do Dragão, e as parcerias associadas ao cartão de sócio, estes mantiveram-se praticamente inalterados face ao exercício anterior.

Da mesma forma, as receitas angariadas com a cedência de instalações mantiveram-se em linha com a época 2016/2017. Nesta rubrica estão contabilizadas as rendas obtidas pela cedência de espaços para escritórios, comerciais, parque de estacionamento e o próprio estúdio do Porto Canal, no Estádio do Dragão, mas também espaços para a prática desportiva, como o Centro de Treinos e o Campo da Constituição.

A grande queda verificou-se ao nível dos rendimentos obtidos com a cessão de exploração do museu, que inclui a especialização do montante pago pela PortoComercial para garantir o direito à exploração do “Museu FC Porto by BMG”. O número de anos de duração do protocolo foi alargado, no entanto, uma vez que a importância global se manteve inalterada, o montante a pagar anualmente pela PortoComercial diminuiu, de forma a estar em consonância com os resultados de exploração do museu.

Os Outros rendimentos operacionais que englobam vários proveitos ainda não referidos, de pequena dimensão, diminuíram 9% face ao período homólogo.

Tendo agora em consideração a estrutura de custos operacionais, excluindo perdas em participações financeiras, destacam-se as seguintes componentes:

### **ESTRUTURA DOS GASTOS OPERACIONAIS** (excluindo Ganhos em Participações Financeiras)



Também comparando com o exercício anterior, verifica-se um acréscimo global dos gastos operacionais, excluindo perdas em participações financeiras, de 190m€.

(valores expressos em milhares de euros)

<b>GASTOS OPERACIONAIS</b> excluindo perdas em participações financeiras	<b>2017/2018</b>	<b>2016/2017</b>	<b>Dif.</b>
Fornecimentos e Serviços Externos	7 455	6 636	819
Custos com o pessoal	3 566	3 431	135
Amortizações e Depreciações	1 280	1 557	-277
Provisões e perdas de imparidade	-443	-23	-420
Outros Gastos Operacionais	133	200	-67
<b>TOTAL</b>	<b>11 991</b>	<b>11 801</b>	<b>190</b>

Os fornecimentos e serviços externos apresentam um aumento de 819m€, dividido pelas pelos diversos gastos que integram a rubrica, mas com maior incidência nos trabalhos especializados, devido ao aumento do custo dos serviços de suporte prestados pela FC Porto – Serviços Partilhados, S.A., principalmente com os sistemas de informação, e nas Rendas e alugueres, pela cedência ao Clube, pela EuroAntas enquanto sociedade detentora do Estádio do Dragão, do direito de utilização das frações autonomizadas do Estádio do Dragão, dada a reformulação do modelo de negócios desta empresa, após a liquidação integral do project finance para a construção do Estádio.

Os custos com o pessoal sofreram um ligeiro aumento, de apenas 4%, relativamente a 2016/2017. Estão aqui registados os custos salariais dos atletas e equipas técnicas das várias modalidades, assim como das equipas médicas e staff de apoio, mas também os respetivos encargos para a segurança social, os custos suportados com seguros de acidentes de trabalho e gastos de ação social.

As amortizações e depreciações diminuíram consideravelmente no período em análise, 18%, refletindo a transferência de imobilizado do Estádio do Dragão, exclusivamente afeto ao futebol, para a sociedade desportiva.

A rubrica ‘Provisões e perdas de imparidade’ agrega tanto o registo de novas provisões e perdas de imparidade, como a reversão das anteriormente efetuadas, caso se considere estarem sanadas as circunstâncias que lhes deram origem. Esta rubrica apresenta um valor negativo em ambos os exercícios, o que significa que o valor total das reversões foi superior ao das novas imparidades registadas.

Os 'Outros Gastos Operacionais', onde estão representados os custos de menor expressão não referidos, e que representam apenas 1% do total, diminuiram 67m€ face ao período homólogo.

Importa agora adicionar a esta análise as rubricas relacionadas com os financiamentos do Clube.

*(valores expressos em milhares de euros)*

<b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>	<b>2017/2018</b>	<b>2016/2017</b>	<b>Dif.</b>
Rendimentos Financeiros	141	12	129
Gastos de Financiamento	41	68	-27
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>100</b>	<b>-56</b>	<b>156</b>

Em Rendimentos financeiros incluem-se os dividendos que o FC Porto obteve da sua participada PortoSeguro, onde detém uma participação de 5%, mas também, no exercício em análise, os juros de mora relativos ao processo de reembolso da liquidação adicional do IRC 2003, que o FC Porto ganhou.

Dado que o FC Porto já não está a pagar juros relativos ao financiamento para a construção dos imóveis que lhe pertencem, à exceção da Sede Antiga com um valor diminuto, os gastos de financiamento são bastante reduzidos.

Por último, englobamos os resultados com participações financeiras, que tiveram um impacto negativo de 459m€ nas contas do FC Porto.

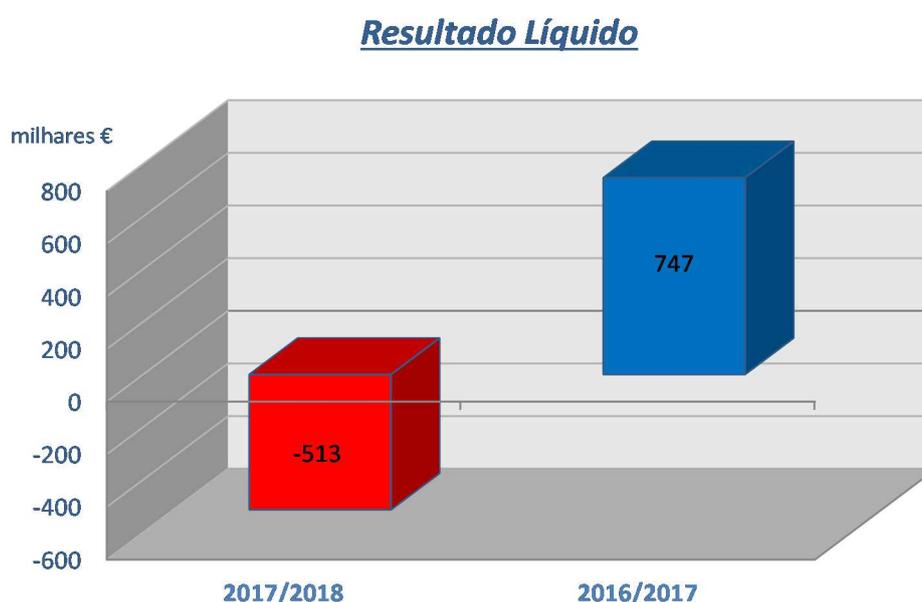
*(valores expressos em milhares de euros)*

<b>PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>2017/2018</b>	<b>2016/2017</b>	<b>Dif.</b>
Ganhos em Participações Financeiras	49	529	-479
Perdas em Participações Financeiras	509	0	509
<b>RESULTADOS COM PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>-459</b>	<b>529</b>	<b>-988</b>

Este resultado refere-se à participação do Clube nos resultados líquidos das empresas suas participadas, em função da percentagem detida. O FC Porto registou a sua quota-parte nos resultados negativos obtidos pela EuroAntas e os positivos da FC Porto – Serviços Partilhados, respetivamente de 509m€ negativos e 49m€ positivos, enquanto em 2016/2017 ambas as sociedades apresentaram resultados positivos.

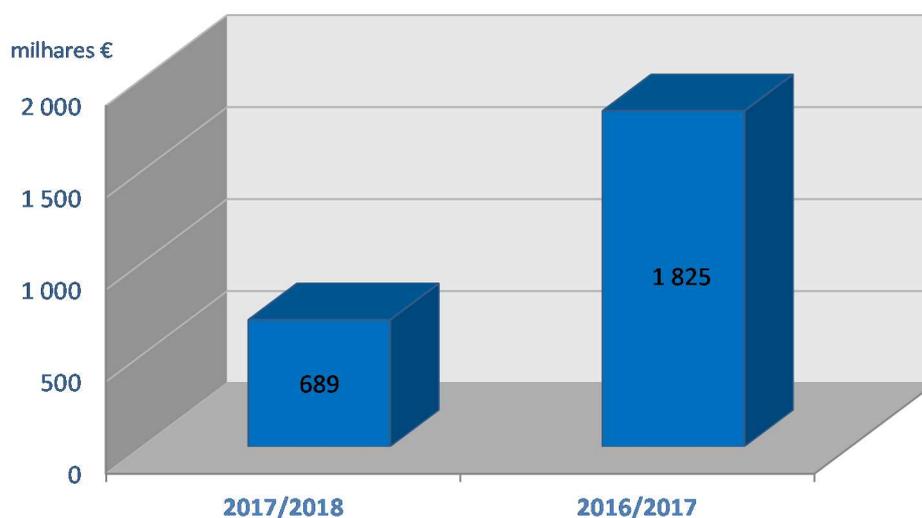
Não foram contabilizadas perdas na participação financeira na FC Porto – Futebol, SAD, apesar do resultado líquido negativo que esta sociedade apresentou no período em análise, uma vez que o Clube já havia reconhecido perdas na sociedade desportiva até ao limite da sua participação.

Finalmente, o último item que compõe o resultado do FC Porto, o imposto sobre o rendimento, que apresenta, no período em análise, o valor de 6m€, o que levou à obtenção de um resultado líquido de 513m€ negativos, o que contrasta com os 747m€ positivos obtidos no período homólogo.



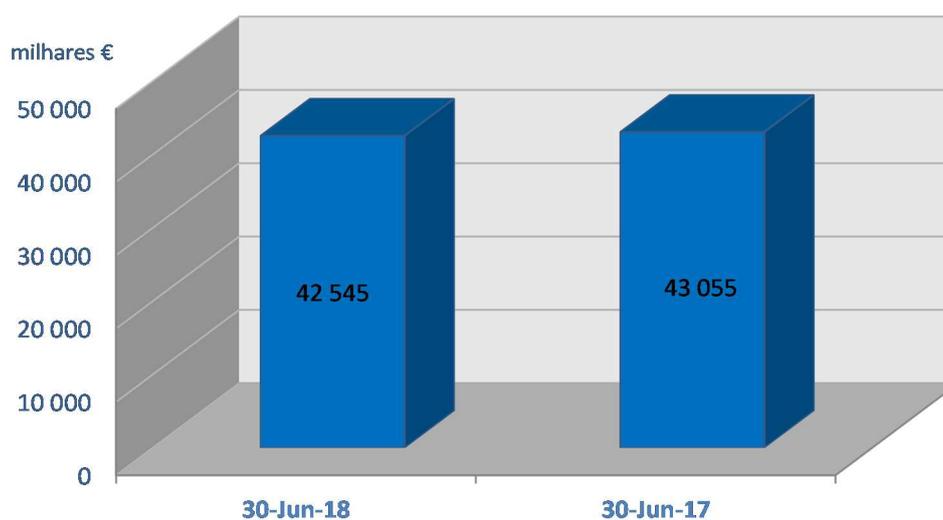
No entanto, se observarmos o EBITDA – cash-flow operacional medido pelo resultado operacional, líquido de amortizações, perdas de imparidade e provisões – verificamos que o valor apresentado é positivo em ambos os exercícios, uma vez que este indicador expurga também os resultados obtidos em participações financeiras.

### EBITDA



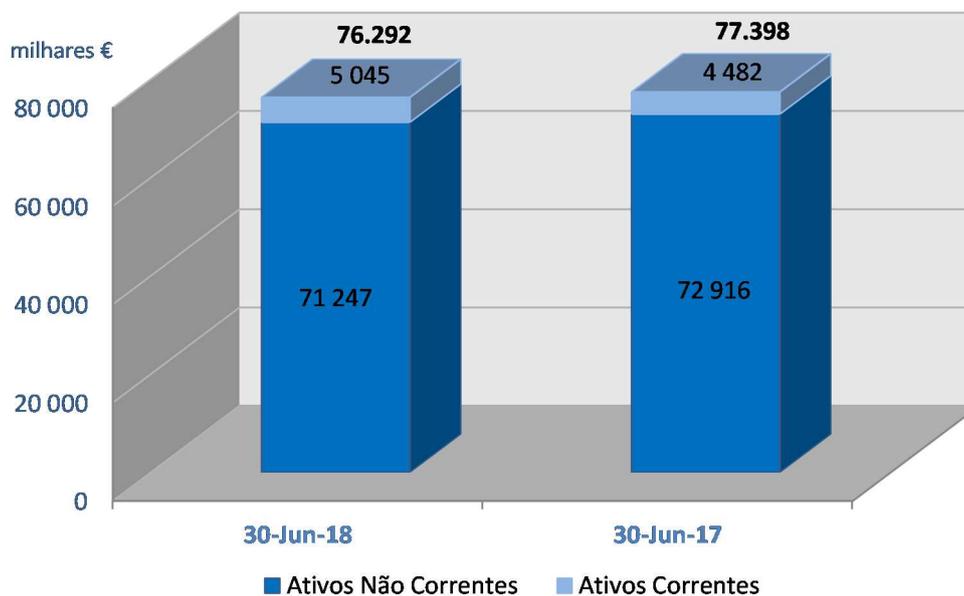
Tendo agora em consideração a situação patrimonial do FC Porto, destaca-se a robustez do capital próprio, que atinge os 42.545m€ em 30 de Junho de 2018, apesar da incorporação do resultado líquido negativo apresentado no exercício.

### Capital Próprio



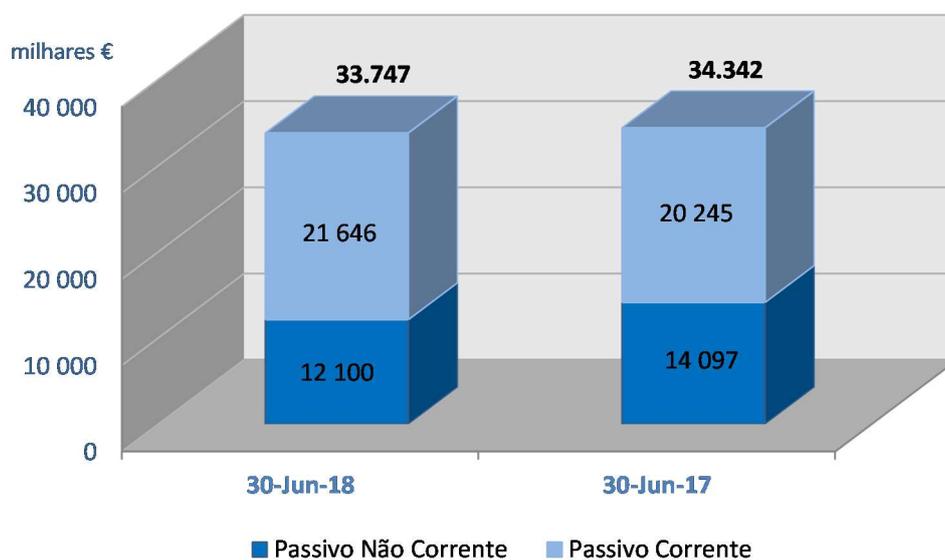
No que diz respeito ao ativo da sociedade verificou-se uma diminuição de 1.106m€ face a 30 de junho de 2017, dividida pelas várias componentes que o compõe.

### Ativo



O passivo do FC Porto ascende, em 30 de Junho de 2018, a 33.747m€, tendo-se verificado uma diminuição global de 595m€ relativamente ao final do exercício anterior, no entanto as rubricas que o constituem tiveram comportamentos diferenciados. O passivo remunerado, assente nos empréstimos bancários, diminuiu 1.204m€ neste exercício, apresentando agora um total de apenas 1.906m€.

### Passivo



Em 30 de junho de 2018 não existem dívidas em mora ao Estado e a situação das Sociedades do Grupo perante a Segurança Social encontra-se regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

A estrutura patrimonial do FC Porto encontra-se resumida no quadro seguinte:

valores em milhares de euros

Balço	30-Jun-18	30-Jun-17	Dif.
<b>Ativos Não Correntes</b>	<b>71 247</b>	<b>72 916</b>	<b>-1 669</b>
Participações financeiras - equivalência patrimonial	42 736	43 234	-499
Ativos fixos tangíveis	16 254	17 000	-746
Outros Ativos Não Correntes	12 258	12 681	-424
<b>Ativos Correntes</b>	<b>5 045</b>	<b>4 482</b>	<b>563</b>
Clientes	3 711	1 962	1 749
Caixa e depósitos bancários	122	140	-18
Outros Ativos Correntes	1 212	2 380	-1 168
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>76 292</b>	<b>77 398</b>	<b>-1 106</b>
<b>Capital Próprio</b>	<b>42 545</b>	<b>43 055</b>	<b>-510</b>
Ajustamentos em Ativos financeiros	-51 168	-51 171	3
Resultado líquido do período	-513	747	-1 260
Capital Próprio - Outros	94 227	93 479	748
<b>Passivo Não Corrente</b>	<b>12 100</b>	<b>14 097</b>	<b>-1 996</b>
Provisões	878	1 363	-485
Financiamentos obtidos	681	1 895	-1 214
Outras contas a pagar	10 541	10 839	-298
<b>Passivo Corrente</b>	<b>21 646</b>	<b>20 245</b>	<b>1 401</b>
Fornecedores	17 607	15 308	2 299
Financiamentos obtidos	1 226	1 216	10
Outras contas a pagar	2 814	3 722	-908
<b>Total do Passivo</b>	<b>33 747</b>	<b>34 342</b>	<b>-595</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>76 292</b>	<b>77 398</b>	<b>-1 106</b>

O Clube perspetiva vir a ter, no exercício 2018/2019, contas equilibradas, sem descurar a capacidade de atuar ao mais alto nível em todas as modalidades.

Já fora do período de análise deste relatório, em 28 de setembro de 2018, o FC Porto comemorou 125 anos. Tal como Heitor Campos Monteiro escreveu e Maria Amélia Canossa cantou, o passado do FC Porto é “um livro de honras de vitórias sem igual”. Em apenas 125 anos, o clube que começou por servir para um grupo de amigos praticar uma modalidade que era quase desconhecida em Portugal



transformou-se numa das mais prestigiadas instituições desportivas mundiais. Trata-se de uma história já longa, mas que se espera ir ainda no início.

Para o FC Porto, o passado é um motivo de orgulho, mas não é um livro fechado de memórias distantes que não se renovam. Pelo contrário, o que conquistamos antes serve para nos estimular para o que ainda queremos alcançar. Os primeiros 125 anos desta história são mesmo a melhor garantia de que o melhor ainda está para vir.

A Direção do Futebol Clube do Porto louva o espírito de dedicação de todos os colaboradores do Grupo, a cooperação dos Órgãos Sociais, principalmente o apoio incondicional com que a Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e Disciplinar e o Conselho Superior desempenharam as funções que legal e estatutariamente lhes são confiadas.

Por último, é ainda devida uma palavra de apreço aos Senhores Associados pelo apoio que sempre nos prestaram e pela confiança demonstrada no projeto desta Direção.

A DIREÇÃO

#### 4. Época em Revista

##### **ANDEBOL**

A época 2017/18 não se revelou um sucesso. O FC Porto alcançou o terceiro lugar do Campeonato Nacional e as meias-finais da Taça de Portugal, terminando a época sem conseguir dois dos objetivos a que se propôs. Nas competições internacionais não foi possível atingir a fase de grupos da Taça EHF, tendo o FC Porto sido afastado na terceira ronda de qualificação pela poderosa equipa alemã do Fűchse Berlin, que viria a sagrar-se vencedora desta importante competição europeia.

A estrutura base do plantel manteve-se, embora se tenha registado a saída de alguns elementos influentes. A saída de Alexis Borges para o FC Barcelona atesta a qualidade do trabalho que tem sido desenvolvido no FC Porto. O principal fator de desequilíbrio do plantel idealizado acabou por ser a incidência de lesões graves. O comando técnico da equipa principal foi renovado, com uma nova orientação estratégica direcionada para a escola nórdica da modalidade. A aposta em Lars Walther, treinador de origem dinamarquesa, não se revelou profícua na época 2017/18, mas a orientação estratégica mantém-se com a contratação de Magnus Andersson, conceituado treinador sueco, para a nova época.

Nos escalões de formação, o trabalho em prol da construção e afirmação de novos talentos da modalidade mantém-se, com o intuito de criar uma base sólida para o sucesso futuro da equipa principal. Os frutos deste trabalho são evidenciados pela integração de jovens atletas na equipa principal, bem como na sua presença massiva nas seleções nacionais mais jovens.

A época 2017/18 ficou indelevelmente marcada pela suspeição levantada quanto à viciação de resultados desportivos na temporada anterior, com claro prejuízo do FC Porto. O FC Porto não desarmará até que seja apurada toda a verdade acerca destas suspeições e até que seja reposta a devida justiça desportiva. A nova época inicia-se com forte crença no mérito deste projeto, no seu plantel e nos seus valores, encarando todas as competições com a legítima ambição de conquista.

## **BASQUETEBOL**

O balanço da época 2017/18 para a equipa principal de basquetebol é frustrante. Embora a equipa tenha estado presente nos momentos decisivos em todas as provas do calendário nacional, terminou a época sem conquistar qualquer título.

Na Liga Portuguesa de Basquetebol, o mérito pela eliminação de um adversário direto nas meias-finais do play-off não teve sequência. O FC Porto não conseguiu sair vitorioso nos jogos da final, desta vez perante um adversário que, é necessário reconhecer, acabou por ser mais forte ao longo da temporada. Nem o facto de a equipa portista ter ficado privada do seu melhor jogador justifica o que aconteceu.

Na formação, merecido destaque para a conquista dos títulos nacionais por parte das equipas de Sub-18 e de Sub-16. A participação da equipa de Sub-14 na Final Four também demonstra o excelente trabalho que tem sido desenvolvido nos escalões de formação. O recrutamento cada vez maior dos jovens atletas por parte da equipa principal demonstra que o clube está no bom caminho e que o futuro da modalidade será risonho.

## **BILHAR**

A secção de Bilhar revelou ser, uma vez mais, um estandarte de excelência da marca do FC Porto, afirmando-se repetidas vezes como líder mundial da modalidade e prestigiando o nome do clube a nível desportivo e organizacional.

No plano desportivo, o FC Porto procurou defender o título europeu, conquistado de forma brilhante na época transata, mas o sonho ficou à distância de uma carambola. A equipa portista conquistou a medalha de bronze e o 12.º pódio europeu. A nível coletivo, o FC Porto sagrou-se ainda Campeão Nacional (3 tabelas), vencedor da Taça de Portugal (3 tabelas), vencedor da Supertaça (Pool) e Campeão Nacional (Pool Feminino). A nível individual, Luis Pinto sagrou-se Campeão Nacional de Esperanças, Dick Jaspers bateu um recorde mundial (40 carambolas em 4 entradas), Vânia Franco foi Campeã da Europa por seleções, Rubén Legaspi venceu o Campeonato de Espanha e, já em setembro, Cho Myung sagrou-se Campeão do Mundo de juniores.



No plano organizacional, o Bilhar prestigiou mais uma vez o FC Porto, a Cidade e o País com uma organização impecável, universalmente reconhecida como excelente, da edição da Taça do Mundo que se realizou em julho no Dragão Caixa. A excelência também marcou a organização da Final da Taça da Europa de Clubes em junho na Academia de Bilhar e no Foyer Nascente, com a inédita disputa de todos os grupos de qualificação num total de 25 equipas, nas comemorações do 60º Aniversário da Confederação Europeia de Bilhar.

O projeto Dragon Force é um êxito reconhecido também no Bilhar. O futuro da modalidade, ao mais alto nível, está assegurado por diversas gerações de praticantes que todos os dias rumam à Academia. Por último, destaque para o sucesso das parceiras, como a ligação aos “Resistentes”, adolescentes do IPO, ou o protocolo celebrado com a Câmara Municipal do Porto, que deste modo reconhece a importância e o valor do Bilhar na formação e no desenvolvimento intelectual dos jovens.

## **BOXE**

O departamento de boxe do FC Porto mantém o seu processo de crescimento, atraindo praticantes de várias idades, participando em diversas galas da modalidade e lutando continuamente por títulos.

O ano 2017 terminou com um registo de dois campeões nacionais masculinos e duas campeãs nacionais femininas, a que se juntam dois títulos de campeões regionais masculinos e quatro títulos de campeãs regionais femininas. Na Odivelas Cup, os Dragões conquistaram uma medalha de ouro masculina, uma medalha de ouro feminina e duas medalhas de bronze masculinas. Por fim, nota para um cinturão de 1.º lugar na competição Golden Gloves.

Depois de participar em 11 Galas Nacionais e em Galas Internacionais em Espanha e na República da Irlanda em 2017, o departamento de boxe do FC Porto esteve em oito Galas Nacionais e três Galas em Espanha entre fevereiro de julho de 2018, dentro do período em análise.

A equipa masculina venceu a Taça de Portugal a 29 de maio de 2018, em Nogueira da Regedoura, enquanto a equipa feminina terminou no 2.º lugar da competição. No Braga Open, os Dragões conquistaram seis medalhas de ouro masculinas, três medalhas de ouro femininas, quatro medalhas de prata masculinas e duas medalhas de bronze masculinas. No escalão júnior, nota ainda para um

campeão nacional masculino e três campeões regionais masculinos. Por fim, na categoria cadetes, registo para um campeão nacional masculino, quatro campeões regionais masculinos e três campeãs regionais femininas.

## CICLISMO

Recuando a 2017, a W52-FCPorto venceu a Volta a Portugal, a mais importante competição do calendário nacional, pelo segundo ano consecutivo, por equipas e a nível individual: Raúl Alarcón conquistou a camisola amarela e Amaro Antunes ficou com a camisola azul. Os Dragões demonstraram mais uma vez a sua força, vencendo inclusivamente a mais difícil e emblemática etapa da Volta, que termina no alto da Senhora da Graça, em Mondim de Basto.

A nova época começou em fevereiro de 2018. Na Volta ao Alentejo, a W52-FC Porto venceu por equipas, conquistando ainda o segundo lugar na Geral Individual (Ricardo Mestre) e o terceiro lugar na Geral de Montanha (Gustavo Veloso). Depois de participar no Gran Prémio Miguel Indurain, a equipa portista foi novamente a melhor, na classificação coletiva, da Volta à Comunidade de Madrid.

De volta ao calendário nacional, a W52-FC Porto garantiu vitórias nas classificações gerais por equipas e individuais no Grande Prémio Jornal de Notícias (António Carvalho) e no Grande Prémio Internacional de Torres Vedras – Troféu Joaquim Agostinho (José Neves). Destaque ainda para a primeira edição do Grande Prémio de Portugal Nacional 2, com 764 quilómetros percorridos entre Chaves e Faro, na maior estrada da Europa. A W52-FC Porto – classificação geral por equipas - e Raúl Alarcón – classificação geral individual - ficam na história como os primeiros vencedores.

Um dos momentos mais emblemáticos ocorreu já depois do fecho do período em análise. Raúl Alarcón venceu novamente a Volta a Portugal, garantindo o terceiro triunfo consecutivo da W52-FC Porto na prova. Foi a 15.ª vitória de um ciclista azul e branco na geral individual e a 16.ª vitória para o clube portista na geral coletiva. Referência merecida para Rui Vinhas, que terminou a Volta depois de uma queda que lhe provocou vários exemplos, refletindo o espírito da equipa azul e branca.

As estatísticas globais individuais apresentam assim 5 vitórias na geral e 7 vitórias em etapas. Tudo isto se deve a um grupo coeso e muito bem orientado.

## DESPORTO ADAPTADO

A época 2017/2018 comprovou a contínua evolução da secção de Desporto Adaptado, apresentando resultados evidentes da excelência desportiva vivenciada por todos os atletas e treinadores que a constituem. O marco histórico que caracteriza esta época é a enorme presença de atletas de todas as modalidades nas seleções nacionais.

Entre os títulos nacionais, surge em grande destaque a equipa de Ténis de Mesa que, na variante de deficiência intelectual, alcançou todos os pódios ao vencer coletivamente a Taça de Portugal (terceira consecutiva), a Supertaça (quarta consecutiva), o Campeonato Nacional (Tetracampeões) e o Campeonato de Portugal (Tricampeões). No plano individual, Pedro Cardoso sagrou-se Pentacampeão Nacional e venceu pela terceira vez consecutiva a Taça de Portugal.

No Boccia, a equipa BC1-BC2 (Fernando Ferreira, João Pereira e Pedro Ferreira) sagrou-se campeã nacional da 2ª divisão e Pedro da Clara alcançou o título de Campeão Nacional BC4. A equipa de formação de Boccia conseguiu em apenas dois anos de trabalho colocar todos os seus atletas no pódio, com destaque para Alice Moreira (Campeã Nacional BC3, 2.ª divisão e Campeã Nacional BC3 de Sub-23), Diogo Castro (Campeão Nacional de Sub-14) e Pedro Ferreira (Campeão Regional BC2, 2.ª divisão). Em representação da seleção nacional, Carla Oliveira e Pedro da Clara sagraram-se Campeões da Europa em pares BC4. Tiago Tavares alcançou o mesmo feito, individualmente e em pares, nos Para Youth Games.

A equipa de Natação Adaptada, apesar de não ter alcançado títulos nacionais de relevo, continua a demonstrar a sua evolução ao apresentar recordes pessoais e nacionais (Ana Barbosa, 50m e 100m livres; Humberto Mendes, 25m costas; Teresa Barbosa, 200m livres e 100m bruços; Renato Silva, 200m estilos).

No Goalball, nova modalidade apresentada esta época, o FC Porto terminou o campeonato em 4.º lugar. As restantes modalidades - Futebol 7, Basquetebol e Futsal -, com menos impacto a nível nacional, conseguem ser igualmente exemplo da evolução da Secção através da chamada de vários atletas para as seleções nacionais.



## FUTEBOL

A equipa principal do FC Porto alcançou os principais objetivos traçados para a temporada 2017/18: sagrou-se campeã nacional e atingiu os oitavos de final da Liga dos Campeões. Os Dragões chegaram às meias-finais da Taça de Portugal e da Taça da Liga, sendo em ambas as provas eliminados após desempates por pontapés de grande penalidade.

O FC Porto liderou o campeonato em 32 das 34 jornadas, acumulando 88 pontos (recorde absoluto no clube, igualando o melhor registo nacional) e terminando a competição com sete pontos de vantagem sobre o segundo classificado. Na Liga dos Campeões, os azuis e brancos apuraram-se pela 13.ª vez para a fase a eliminar depois de ultrapassarem um grupo com o campeão de França (Monaco), o campeão turco (Besiktas) e o vice-campeão alemão (Leipzig). Nos oitavos de final, os Dragões foram afastados pelo Liverpool, que viria a atingir a final da prova.

A forte ligação entre a equipa e os adeptos, reforçada em torno da expressão Mar Azul, refletiu-se na melhor média de espectadores presentes no Estádio do Dragão desde a inauguração do recinto, em novembro de 2003. O Dragão recebeu mais de um milhão de adeptos ao longo da temporada 2017/18, algo que tinha acontecido somente em uma ocasião (2010/11).

A equipa B do FC Porto reconquistou a Premier League International Cup, vencendo na final a formação de sub-23 do Arsenal, no Emirates Stadium. Na Ledman LigaPro, os Dragões chegaram a ocupar a liderança mas oscilaram após a saída de elementos influentes em janeiro, terminando a época na sétima posição. Nos escalões de formação, destaque para o apuramento para as meias-finais da UEFA Youth League por parte da equipa de sub-19.

No dia 24 de maio, Sérgio Conceição renovou contrato até 2020, dando continuidade ao trabalho desenvolvido na época de estreia como treinador principal do FC Porto. Já após o término deste exercício, os Dragões conquistaram a 21.ª Supertaça Cândido de Oliveira da história do clube. O empate em casa do vice-campeão alemão, o Schalke04, e a diferença de um ponto para os líderes da Liga portuguesa abrem boas perspetivas para a temporada 2018/19.



## HÓQUEI EM PATINS

A avaliação de desempenho do hóquei em patins na temporada 2017/18 gera opiniões distintas. Por um lado, a equipa conquistou pela 21.ª vez a Supertaça António Livramento, frente ao Sporting de Tomar, e venceu pela 17.ª vez a Taça de Portugal, frente ao Valongo, reforçando o estatuto de liderança do FC Porto no ranking de vencedores das duas competições.

Os resultados obtidos no Campeonato Nacional e na Liga Europeia provocam uma reação divergente. A não revalidação do título nacional e a derrota na final da Liga Europeia marcaram definitivamente a época, gorando a enorme expectativa de vitória nessas competições, gerada ao longo dos meses, face à enorme qualidade das exibições da equipa. O Dragão Caixa recebeu pela segunda vez a Final Four da Liga Europeia e o FC Porto venceu o Sporting por 5-2 para chegar ao jogo decisivo, mas viria a perder por 2-4 frente ao Barcelona, de forma inglória, perante um recinto lotado de adeptos portistas.

A equipa de Sub-20 do FC Porto não conseguiu o apuramento para a fase final do campeonato nacional da categoria mas venceu a Taça Nacional (Zona Norte). À semelhança de épocas anteriores, merece igualmente ser destacada a presença e contributo de vários atletas do clube nas seleções nacionais, em diversas categorias (seniores, Sub-20 e Sub-17).

No final da temporada, o FC Porto chegou a acordo com o Guillem Cabestany para a renovação de contrato entre as partes, na sequência de um balanço positivo de três épocas e seis títulos conquistados com o treinador espanhol. O plantel sofreu três alterações para a época 2018/19, com as saídas de Jorge Silva, Ton Baliu e Alvarinho para as entradas de Giulio Cocco, Poka e Hugo Santos.

## NATAÇÃO

A equipa principal de natação do FC Porto terminou a época com dez nadadores campeões nacionais e oito internacionais, num período de transição para um grupo rejuvenescido, face à despedida de uma geração de ouro que conseguiu inúmeros êxitos.



O FC Porto manteve-se no topo, a nível coletivo, graças a um bronze no pódio masculino e a um quarto lugar feminino num campeonato nacional de clubes mais alargado e com novos moldes, abrangendo 12 equipas por género.

Destaque para os recordes nacionais da categoria júnior para Mariana Barbosa, nos 200 metros mariposa em piscina olímpica, e da categoria juvenil para Catarina Silva Soares, nos 50 metros livres, nos dois tipos de piscinas. Os desempenhos excelentes das categorias de formação – Infantis e Cadetes – são o garante da continuidade da renovação da equipa absoluta.

A equipa Master do FC Porto garantiu um terceiro lugar no pódio nacional, provando que as velhas glórias continuam a dar cartas, formando um grupo cada vez mais numeroso nas fantásticas instalações da Piscina de Campanha.

A estrutura de excelência, gerida com conhecimento e experiência pelo clube, vai sendo lotada pela população da zona metropolitana da cidade. Na Piscina de Campanhã evoluem centenas de crianças que, frequentando as escolas Dragon Force – Natação desde os 3 meses de idade, vão desenvolvendo competências para uma posterior integração nas equipas do FC Porto. No futuro, deverão formar mais um naipe de campeões.



## 5. Proposta de Aplicação dos Resultados

No exercício económico de 2017/2018, no que respeita às contas individuais, o Futebol Clube do Porto obteve um Resultado Líquido do Exercício negativo de 513.420 Euros (quinhentos e treze mil, quatrocentos e vinte euros).

Nos termos do artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais, a Direção propõe a seguinte aplicação do prejuízo apurado no exercício:

Para Resultados Transitados: - 513.420 Euros

Porto, 13 de novembro de 2018

## B. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS

### 1. Balanços

ATIVO	Notas	30 junho 2018	30 junho 2017
<b>ATIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	16 253 663	17 000 162
Propriedades de investimento	7	12 225 420	12 649 341
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	8	42 735 552	43 234 228
Participações financeiras - outros métodos	8	31 724	31 724
Outros ativos financeiros		655	407
Total do ativo não corrente		71 247 015	72 915 861
<b>ATIVO CORRENTE:</b>			
Clientes	10	3 711 387	1 962 347
Estado e outros entes públicos	15	335 830	1 313 788
Outros créditos a receber	10	522 263	557 669
Diferimentos	11	63 751	40 021
Outros ativos financeiros	4 e 10	289 737	468 327
Caixa e depósitos bancários	4 e 10	121 816	139 508
Total do ativo corrente		5 044 783	4 481 660
<b>Total do ativo</b>		76 291 798	77 397 521
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Outras reservas	12	43 884 540	43 884 540
Resultados transitados		43 095 874	42 348 817
Ajustamentos em ativos financeiros		(51 168 405)	(51 171 037)
Excedentes de revalorização	12	5 720 784	5 720 784
Outras variações no capital próprio	12	1 525 798	1 525 235
		43 058 591	42 308 339
Resultado líquido do exercício		(513 420)	747 057
<b>Total do capital próprio</b>	12	42 545 171	43 055 396
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Provisões	13	878 204	1 362 986
Financiamentos obtidos	14	680 888	1 894 511
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	13	654 190	730 176
Outras dívidas a pagar	14	3 233 611	3 660 565
Diferimentos	16	6 653 496	6 448 650
Total do passivo não corrente		12 100 390	14 096 887
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Fornecedores	14	17 606 568	15 307 520
Estado e outros entes públicos	15	226 646	326 364
Financiamentos obtidos	14	1 225 566	1 215 561
Outras dívidas a pagar	14	1 637 875	1 399 034
Diferimentos	16	949 581	1 996 761
Total do passivo corrente		21 646 237	20 245 238
<b>Total do passivo</b>		33 746 627	34 342 125
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		76 291 798	77 397 521

## 2. Demonstrações dos Resultados por Naturezas

<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>	Notas	30 junho 2018	30 junho 2017
Vendas e serviços prestados	17	11 402 714	11 585 124
Subsídios à exploração		95 386	36 823
Ganhos / (perdas) imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	8	(459 498)	528 730
Fornecimentos e serviços externos	18	(7 454 858)	(6 636 266)
Gastos com o pessoal	19	(3 566 432)	(3 431 080)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	10	-	53 028
Provisões (aumentos / reduções)		442 972	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)	8	-	(30 276)
Outros rendimentos e ganhos	21	344 820	469 818
Outros gastos e perdas	22	(132 754)	(199 640)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>672 350</b>	<b>2 376 261</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	20	(1 279 847)	(1 557 176)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(607 497)</b>	<b>819 085</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	23	140 547	11 683
Juros e gastos similares suportados	23	(40 745)	(68 016)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(507 695)</b>	<b>762 752</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	9	(5 725)	(15 695)
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>(513 420)</b>	<b>747 057</b>

### 3. Demonstrações das Alterações no Capital Próprio

Notas	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
	43 837 493	53 974 235	(51 307 335)	5 720 784	1 495 924	(11 625 419)	42 095 682
	-	(11 625 419)	-	-	-	11 625 419	-
<b>Posição no início do exercício (1 de julho de 2016)</b>							
<b>Aplicação de resultados:</b>							
Transferência de resultados do exercício anterior para resultados transitados							
<b>Alterações no exercício:</b>							
Aplicação do método de equivalência patrimonial			136 297	-	-	-	136 297
Reforço do fundo de assistência a atletas	47 047	-	-	-	-	-	47 047
Atribuição de subsídios ao investimento	-	-	-	80 426	-	-	80 426
Reconhecimento de subsídios ao investimento	-	-	-	(64 341)	-	-	(64 341)
Outras alterações	-	-	-	13 226	-	-	13 226
	47 047	-	136 297	-	29 311	-	212 655
<b>Resultado líquido do exercício</b>						747 057	747 057
<b>Resultado integral</b>						747 057	959 712
<b>Posição no fim do exercício (30 de junho de 2017)</b>	43 884 540	42 348 816	(51 171 038)	5 720 784	1 525 235	747 057	43 055 396
<b>Posição no início do exercício (1 de julho de 2017)</b>	43 884 540	42 348 816	(51 171 038)	5 720 784	1 525 235	747 057	43 055 396
<b>Aplicação de resultados:</b>							
Transferência de resultados do exercício anterior para resultados transitados	-	747 057	-	-	-	(747 057)	-
<b>Alterações no exercício:</b>							
Aplicação do método de equivalência patrimonial			2 632	-	-	-	2 632
Reforço do fundo de assistência a atletas	-	-	-	-	-	-	-
Atribuição de subsídios ao investimento	-	-	-	56 700	-	-	56 700
Reconhecimento de subsídios ao investimento	-	-	-	(70 247)	-	-	(70 247)
Outras alterações	-	-	-	14 110	-	-	14 110
	-	-	2 632	-	563	-	3 195
<b>Resultado líquido do exercício</b>						(513 420)	(513 420)
<b>Resultado integral</b>						(513 420)	(510 225)
<b>Posição no fim do exercício (30 de junho de 2018)</b>	43 884 540	43 095 874	(51 168 405)	5 720 784	1 525 798	(513 420)	42 545 171

#### 4. Demonstrações dos Fluxos de Caixa

	Notas	30 junho 2018	30 junho 2017
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos de clientes e associados		8 846 748	9 231 038
Pagamentos a fornecedores		(5 162 660)	(7 666 607)
Pagamentos ao pessoal		(3 566 831)	(3 408 164)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>117 257</b>	<b>(1 843 733)</b>
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		1 179 624	48 964
Outros recebimentos / pagamentos		(17 436)	411 448
<b>Fluxos das atividades operacionais [1]</b>		<b>1 279 445</b>	<b>(1 383 321)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis e propriedades de investimento		(309 832)	(80 812)
Outros ativos		-	(80 812)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Investimentos financeiros		-	-
Ativos fixos tangíveis		-	1 721 447
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Empresas do grupo		-	-
Subsídios ao investimento		56 700	80 426
Outros ativos		178 590	665 197
Dividendos		21 767	20 674
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(52 775)</b>	<b>2 406 932</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Aumentos de capital		-	-
Financiamentos obtidos		(1 203 617)	(1 362 186)
Juros e gastos similares		(40 745)	(62 392)
Outras operações de financiamento		-	-
<b>Fluxos das atividades de financiamento [3]</b>		<b>(1 244 362)</b>	<b>(1 424 578)</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>		<b>(17 692)</b>	<b>(400 966)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do exercício</b>	4	139 508	540 474
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do exercício</b>	4	121 816	139 508

## 5. Anexo às Demonstrações Financeiras

### 1 NOTA INTRODUTÓRIA

O Futebol Clube do Porto (“Clube” ou “Empresa”) é uma associação desportiva de utilidade pública, foi fundado em 28 de Setembro de 1893 e tem a sua sede social no Estádio do Dragão – Entrada Nascente – 3º Andar, 4350-415 Porto. A sua atividade principal consiste, essencialmente, na promoção da educação física dos associados e no desenvolvimento da prática de desportos.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Direção, na reunião de 13 de novembro de 2018. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Associados, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

A Direção entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações do Clube, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.

### 2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, que instituiu o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de julho.

Não houve derrogações excecionais de disposições do SNC tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados do Clube.

Não existem contas, seja do balanço seja da demonstração de resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

### 3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as NCRF. Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF, as políticas contabilísticas adotadas pelo Clube foram as seguintes:

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que o Clube espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<b>Classe de bens</b>	<b>Anos</b>
Edifícios e outras construções	8 a 30
Equipamento básico	3 a 30
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

#### Imparidade

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis do Clube com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada

de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

#### b) Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

#### c) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, imóveis detidos para obter rendas ou valorizações do capital (ou ambos), não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

As propriedades de investimento são inicialmente mensuradas ao custo (que inclui custos de transação). Subsequentemente, as propriedades de investimento são mensuradas de acordo com o modelo do custo.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais existem expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais para além do inicialmente estimado são capitalizadas na rubrica de “Propriedades de investimento”.

d) Participações financeiras em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas

As participações em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são registadas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte do Clube nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados do Clube incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de ativos e passivos identificáveis de cada entidade adquirida na data de aquisição é reconhecido como goodwill e é mantido no valor de investimento financeiro. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como um rendimento do exercício.

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção do Clube nos prejuízos acumulados da subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando o Clube tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a associada relatar lucros, o Clube retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do Clube nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

e) Instrumentos financeiros

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dê direito a um ativo financeiro por parte de uma entidade e um passivo financeiro ou instrumento de capital próprio de outra entidade. Todas as compras e vendas destes instrumentos são reconhecidas à data da negociação ou da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

e.1) Investimentos

Os investimentos, quando existem, classificam-se como segue:

- Investimentos detidos até à maturidade;
- Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados;
- Investimentos disponíveis para venda.



Os investimentos detidos até à maturidade são classificados como Investimentos não correntes, exceto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data do balanço, sendo registados nesta rubrica os investimentos com maturidade definida para os quais o Clube tem intenção e capacidade de os manter até essa data. Os investimentos detidos até à maturidade são ativos financeiros não derivados e são registados ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados incluem os investimentos detidos para negociação que o Clube adquira tendo em vista a sua alienação num curto período de tempo, sendo classificados no balanço como Investimentos correntes. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos mensurado ao justo valor através de resultados são registados na demonstração dos resultados do período (resultados financeiros).

O Clube classifica como investimentos disponíveis para venda os que não são enquadráveis como investimentos mensurados ao justo valor através de resultados nem como investimentos detidos até à maturidade. Estes ativos são classificados como ativos não correntes, exceto se houver intenção de os alienar num período inferior a 12 meses da data do balanço.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transação que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica de reservas, até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado na demonstração de resultados. Esta decisão requer julgamento.

#### e.2) Cientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e outras dívidas de terceiros são classificadas como ativos correntes, exceto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses da data do balanço, as quais se classificam como não correntes.

Os saldos de clientes e outras dívidas de terceiros não correntes são registadas ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juro efetiva e deduzidas de eventuais perdas por imparidade.

Os saldos de clientes e outras dívidas de terceiros correntes são apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, e são registadas pelo seu valor nominal, exceto quando o impacto do desconto for material, situação em que são registadas ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os proveitos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva, exceto para os valores a receber de muito curto prazo cujos valores a reconhecer sejam imateriais.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, o Clube tem em consideração informação que demonstre que:

- A contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- Se verificarem atrasos significativos nos pagamentos por parte da contraparte;
- Se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou em reestruturação financeira.

Os saldos a receber de clientes titulados por letras descontadas e não vencidas à data de cada balanço são reconhecidos no balanço até ao momento do recebimento das mesmas.

#### e.3) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Ao nível da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica “Caixa e depósitos bancários” compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica do passivo corrente “Financiamentos obtidos”.

#### e.4) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas a pagar são classificadas como passivos correntes, exceto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses da data do balanço, as quais se classificam como não correntes.

As contas a pagar não correntes são registadas ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juro efetiva.

As contas a pagar, correntes, são registadas pelo seu valor nominal, exceto quando o efeito do desconto é considerado material, situação em que são registadas utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os custos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva, exceto para os valores a pagar de muito curto prazo cujos valores a reconhecer sejam imateriais.

#### e.5) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo pelo seu valor nominal recebido, líquido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos e subsequentemente ao custo amortizado, método segundo o qual os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva.

#### e.6) Método da taxa de juro efetiva

O método da taxa de juro efetiva é o método utilizado para cálculo do custo amortizado de um ativo ou passivo financeiro e para efetuar a alocação de proveitos ou custos até à maturidade do instrumento financeiro. A taxa de juro efetiva é aquela que, sendo utilizada

para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor atual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

#### e.7) Imparidade de instrumentos financeiros

Os ativos financeiros são analisados à data de cada balanço para verificar da existência de indícios de perdas por imparidade.

Os ativos financeiros encontram-se em situações de imparidade quando exista evidência objetiva que, como consequência de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial dos ativos, os fluxos de caixa estimados tenham sido negativamente afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a imparidade é calculada como a diferença entre o valor contabilístico do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efetiva original.

É entendimento da Direção que a metodologia acima descrita conduz a resultados fiáveis sobre a existência de eventual imparidade dos investimentos em análise, uma vez que consideram a melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras.

#### f) Subsídios de Entidades Públicas

Os subsídios de Entidades Públicas apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que o Clube irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios de Entidades Públicas associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio quando existe uma certeza razoável de que o Clube irá cumprir as suas obrigações e que os mesmos serão atribuídos e recebidos, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos ativos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios de Entidades Públicas são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios de Entidades Públicas que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

#### g) Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- O Clube não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para o Clube;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para o Clube;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito proveniente de royalties é reconhecido segundo o regime do acréscimo de acordo com a substância dos correspondentes contratos, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para o Clube e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para o Clube e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido quando se encontra estabelecido o direito do Clube a receber o correspondente montante.

#### h) Imposto sobre o rendimento

O Clube, na sua qualidade de pessoa coletiva de direito privado, constituída como associação desportiva de utilidade pública, não exerce a título principal uma atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, pelo que a tributação em sede de IRC incide sobre o rendimento global, formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das diversas categorias, determinados nos termos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (CIRS) e, bem assim, dos incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito. Os rendimentos que provenham de qualquer atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola exercida ainda que a título acessório não estão abrangidas pela isenção de IRC.

#### i) Provisões

As provisões são registadas quando o Clube tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

#### j) Benefícios pós-emprego

O Clube assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma, os quais configuram um plano de benefícios definidos.

O Clube tem um plano de benefício definido para complemento de reforma. As responsabilidades do Clube relacionadas com este plano são determinadas através do método da unidade de crédito projetada, sendo as respetivas avaliações atuariais efetuadas em cada data de relato.

Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos na demonstração dos resultados e diretamente no capital próprio no exercício em que ocorrem, conforme definido da NCRF 28.

O custo dos serviços passados é reconhecido em resultados numa base de linha reta durante o período até que os correspondentes benefícios se tornem adquiridos. São reconhecidos imediatamente na medida em que os benefícios já tenham sido totalmente adquiridos.

As responsabilidades associadas aos benefícios garantidos foram reconhecidos à data do Balanço na rubrica de “Responsabilidades por benefícios pós-emprego” e representam o valor presente da correspondente obrigação, ajustado por ganhos e perdas atuariais e de responsabilidades por serviços passados não reconhecidas.

#### k) Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos relacionados com a aquisição, construção ou produção do pavilhão Dragão Caixa foram capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. A capitalização destes encargos financeiros teve início quando começaram a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongaram-se enquanto estiveram em curso as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso pretendido ou para a sua venda. Tal capitalização cessou quando substancialmente todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso pretendido ou para a sua venda ficaram concluídas.

#### l) Saldos e transações em moeda estrangeira

Todos os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio oficiais vigentes à data do Balanço. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do Balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

#### m) Especialização de exercícios

O Clube regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

#### n) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

### 3.2 Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e propriedades de investimento;
- b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e propriedades de investimento;
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões;
- d) Pressuposto de continuidade das operações, num contexto de fundo de manuseio negativo, em que a mesma está dependente do apoio de entidades relacionadas assim como de instituições financeiras; e
- e) Apuramento das responsabilidades por benefícios pós-emprego.

### 3.3 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas.

Não houve alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente ou que tenham efeitos em períodos futuros.

Não ocorreram efeitos decorrentes da correção de erros materiais de períodos anteriores.

## 4 FLUXOS DE CAIXA

### Caixa e depósitos bancários

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 30 de junho de 2018 e 2017 detalha-se conforme se segue:

	30 de junho de 2018	30 de junho de 2017
Numerário	-	-
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	121.816	139.508
	<u>121.816</u>	<u>139.508</u>

### Outros ativos financeiros

Em 30 de junho de 2018 e 2017 a rubrica de “Outros ativos financeiros” respeita a quantias de disponibilidades que se encontram cativas de modo a fazer face ao serviço da dívida do empréstimo do Pavilhão Dragão Caixa.

## 5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 30 de junho de 2018 e 2017 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

30 de junho de 2018

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Ativos</b>								
Saldo inicial	1.873.964	20.261.957	1.805.068	48.181	124.760	4.989	200.404	24.319.323
Aquisições	-	-	39.246	70.182	-	-	-	109.428
Transferências	-	96.568	103.835	-	-	-	(200.404)	-
Saldo final	1.873.964	20.358.526	1.948.149	118.363	124.760	4.989	-	24.428.751
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>								
Saldo inicial	-	5.685.589	1.460.641	48.181	124.751	-	-	7.319.162
Depreciações do exercício	-	730.335	118.272	7.311	9	-	-	855.927
Saldo final	-	6.415.924	1.578.913	55.492	124.760	-	-	8.175.089
<b>Ativos líquidos</b>	1.873.964	13.942.601	369.237	62.872	-	4.989	-	16.253.663

30 de junho de 2017

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Ativos</b>								
Saldo inicial	1.873.964	21.834.802	2.754.345	48.181	124.760	4.989	119.592	26.760.633
Aquisições	-	-	-	-	-	-	80.812	80.812
Alienações	-	(1.572.844)	(949.277)	-	-	-	-	(2.522.121)
Saldo final	1.873.964	20.261.957	1.805.068	48.181	124.760	4.989	200.404	24.319.323
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>								
Saldo inicial	-	5.293.875	1.519.935	48.078	124.692	-	-	6.986.580
Depreciações do exercício	-	878.582	254.512	104	59	-	-	1.133.256
Alienações	-	(486.866)	(313.809)	-	-	-	-	(800.674)
Saldo final	-	5.685.589	1.460.641	48.181	124.751	-	-	7.319.162
<b>Ativos líquidos</b>	1.873.964	14.576.368	344.428	-	9	4.989	200.404	17.000.162

No exercício findo em 30 de junho de 2017, o Clube alienou diversos ativos fixos tangíveis associados à atividade da FC Porto SAD para esta entidade. As alienações foram realizadas pelo valor líquido contabilístico dos ativos fixos tangíveis à data da alienação, não tendo gerado quaisquer mais ou menos valias.

A 30 de junho de 2018 e 2017 o pavilhão Dragão Caixa, cujo valor líquido contabilístico, incluindo terreno, ascendia a 11.898.674 Euros e 12.371.611 Euros, respetivamente, havia sido prestado como garantia relativamente ao financiamento bancário contraído para financiar a sua construção.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes, tal como se encontra descrito na Nota 3.1 a).

As depreciações do exercício, no montante de 855.927 Euros (1.133.256 Euros em 30 de junho de 2017), foram registadas na rubrica “Gastos de depreciação e amortização” (Nota 20).

## 6 LOCAÇÕES

### Locações financeiras

Em 30 de junho de 2018 não existiam responsabilidades com contratos de locação financeira.

### Locações operacionais

Em 30 de junho de 2018 o Clube é locatário em contratos de locação operacional relacionados com imóveis, os quais se encontram denominados em Euros.

O gasto relacionado com locações operacionais reconhecido nos exercícios findos em 30 de junho de 2018 e 2017 é detalhado conforme se segue:

	Gasto do período	
	30 de junho de 2018	30 de junho de 2017
Pagamentos (Nota 18)	798.614	445.974
Acerto de linearização		-
	798.614	445.974
Rendas contingentes	-	-
Pagamentos de sublocação	-	-
	798.614	445.974

O rendimento relacionado com locações operacionais reconhecido nos exercícios findos em 30 de junho de 2018 e 2017 é detalhado conforme se segue:

	Rendimento do período	
	30 de junho de 2018	30 de junho de 2017
Recebimentos	673.707	1.582.323
Acerto de linearização		-
	673.707	1.582.323
Rendas contingentes		
	673.707	1.582.323

Em 30 de junho de 2018 e 2017 os rendimentos de locações operacionais incluem, essencialmente, rendimentos com a cedência de exploração comercial do Museu do FCP à Porto Comercial.

## 7 PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Durante os exercícios findos em 30 de junho de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na quantia escriturada das propriedades de investimento, foi o seguinte:

	30 de junho de 2018		
	Propriedades de investimento		
	Arrendadas	Para venda	Total
Saldo inicial - quantia bruta	13.544.497	1.157.456	14.701.953
Saldo final - quantia bruta	13.544.497	1.157.456	14.701.953
Saldo inicial - amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(1.531.232)	(521.380)	(2.052.612)
Depreciações do exercício	(403.089)	(20.831)	(423.920)
Saldo final - amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(1.934.321)	(542.211)	(2.476.532)
Saldo final - quantia escriturada líquida	11.610.176	615.244	12.225.420

	30 de junho de 2017		
	Propriedades de investimento		
	Arrendadas	Para venda	Total
Saldo inicial - quantia bruta	13.544.497	1.157.456	14.701.953
Saldo final - quantia bruta	13.544.497	1.157.456	14.701.953
Saldo inicial - amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(1.128.143)	(500.549)	(1.628.692)
Depreciações do exercício	(403.089)	(20.831)	(423.920)
Saldo final - amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(1.531.232)	(521.380)	(2.052.612)
Saldo final - quantia escriturada líquida	12.013.265	636.075	12.649.341

No decurso dos exercícios findos em 30 de junho de 2018 e 2017 foram reconhecidos em resultados os seguintes rendimentos e gastos relacionados com propriedades de investimento:

	30 de junho de 2018				Resultado
	Rendimentos de rendas	Gastos directos	Amortizações do exercício	Perdas por imparidade	
<b>Arrendadas:</b>					
Terrenos - lotes 1.1 e 1.4	36.207	-	-	-	36.207
Sede antiga FCP	-	-	(36.758)	-	(36.758)
Museu FCP	637.500	-	(366.331)	-	271.169
	673.707	-	(403.089)	-	270.617
<b>Para venda:</b>					
Piso 14 da Torre das Antas	-	-	(20.831)	-	(20.831)
	-	-	(20.831)	-	(20.831)
	673.707	-	(423.920)	-	249.786

	30 de junho de 2017				
	Rendimentos de rendas	Gastos directos	Amortizações do exercício	Perdas por imparidade	Resultado
<b>Arrendadas:</b>					
Terrenos - lotes 1.1 e 1.4	82.323	-	-	-	82.323
Sede antiga FCP	-	-	(36.758)	-	(36.758)
Museu FCP	1.500.000	-	(366.331)	-	1.133.669
	<b>1.582.323</b>	<b>-</b>	<b>(403.089)</b>	<b>-</b>	<b>1.179.234</b>
<b>Para venda:</b>					
Piso 14 da Torre das Antas	-	-	(20.831)	-	(20.831)
	-	-	(20.831)	-	(20.831)
	<b>1.582.323</b>	<b>-</b>	<b>(423.920)</b>	<b>-</b>	<b>1.158.403</b>

As propriedades de investimento são amortizadas de acordo com o método das quotas constantes cujas vidas úteis estimadas variam entre os 30 e os 50 anos.

No exercício findo em 30 de junho de 2018, os rendimentos de rendas associados ao Museu FCP foram de 637.500 Euros. O decréscimo verificado face aos rendimentos de rendas obtidos no exercício anterior deve-se à alteração do contrato de exploração do Museu do FCP, conforme aditamento celebrado entre a Porto Comercial e o Futebol Clube do Porto em 1 de julho de 2017.

Em 30 de junho de 2018 e 2017 a sede antiga do FCP, cujo valor líquido ascendia a 782.577 Euros e 819.335 Euros, respetivamente, havia sido dada como garantia relativamente ao financiamento bancário contraído para financiar a sua aquisição.

Em 30 de junho de 2018 as avaliações externas de propriedades de investimento mais recentes efetuadas por um avaliador independente podem ser resumidas como segue:

Imóvel	Entidade	Data da última avaliação	Metodologia	Valor imóvel	Valor líquido a 30-06-2018
Terrenos - Lotes 1.1 e 1.4	COMperito, Lda.	Setembro 2016	Valorização pelo Método do Valor Residual Dinâmico - Abordagem Discounted Cash-Flow ("DCF")	5.900.000	1.486.149

Imóvel	Entidade	Data da última avaliação	Metodologia	Valor imóvel	Valor líquido a 30-06-2018
Torre das Antas	COMperito, Lda.	Setembro 2016	Valorização pelo Método Comparativo ou de Mercado	800.000	615.245
Sede antiga	COMperito, Lda.	Setembro 2016	Valorização pelo Método do Custo de Reposição	1.650.000	782.577

As amortizações do exercício, no montante de 423.920 Euros (423.920 Euros em 30 de junho de 2017), foram registadas na rubrica de "Gastos de depreciação e amortização" (Nota 20).

## 8 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Durante os exercícios findos em 30 de junho de 2018 e 2017 o movimento ocorrido na rubrica “Participações financeiras”, incluindo as respetivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

30 de junho de 2018			
	Método da equiv. patrimonial	Custo	Total
<b>Participações financeiras</b>			
Saldo inicial	43.234.228	62.000	43.296.228
Método da equivalência patrimonial	(498.675)	-	(498.675)
Saldo final	42.735.552	62.000	42.797.552
<b>Perdas por imparidade</b>			
Saldo inicial	-	30.276	30.276
Saldo final	-	30.276	30.276
<b>Ativos líquidos</b>	42.735.552	31.724	42.767.276

30 de junho de 2017			
	Método da equiv. patrimonial	Custo	Total
<b>Participações financeiras</b>			
Saldo inicial	42.616.218	62.000	42.678.218
Método da equivalência patrimonial	618.010	-	618.010
Saldo final	43.234.228	62.000	43.296.228
<b>Perdas por imparidade</b>			
Saldo inicial	-	-	-
Perdas por imparidade do exercício (perdas / reversões)	-	30.276	30.276
Saldo final	-	30.276	30.276
<b>Ativos líquidos</b>	43.234.228	31.724	43.265.952

Em 30 de junho de 2018 e 2017, os ajustamentos nas participações financeiras resultantes da aplicação do método da equivalência patrimonial tiveram a seguinte contrapartida:

	30 de junho de 2018	30 de junho de 2017
Resultados imputadas a subsidiárias e associadas	(459.498)	528.730
Ajustamentos em ativos financeiros (capital próprio)	2.632	136.297
Provisões (Nota 13)	(41.810)	(47.017)
Participações financeiras	(498.675)	618.010

Em 30 de junho de 2017, a variação respeitante a “Ajustamentos em ativos financeiros (capital próprio)” respeita essencialmente à variação no justo valor do swap de taxa de juro da subsidiária Euroantas, S.A.





30 de junho de 2017							
	Rendimentos Categoria B	Rendimentos Categoria E	Rendimentos Categoria F	Rendimentos Categoria G	Sub-total	Rendimentos isentos/não sujeitos	Rendimentos totais
Rendimento bruto	5.031.709	11.683	1.998.353	-	7.041.745	5.114.732	12.156.477
Deduções específicas	(3.808.995)	(5.842)	(215.426)	-	(4.030.263)	(3.953.147)	(7.983.410)
Acréscimos à matéria colectável	-	-	202.673	-	202.673	-	202.673
Rendimento líquido	1.222.714	5.842	1.985.599	-	3.214.155	1.161.585	4.375.740
					(1.301.485)	(2.695.471)	(3.996.956)
Matéria colectável							
Benefícios fiscais					-		
Matéria colectável					-		
Imposto do exercício (21,5%)					-		
Tributação autónoma					15.695		
Imposto do exercício					15.695		

A Categoria B refere-se a rendimentos empresariais e profissionais, a Categoria E a rendimentos de capitais e a Categoria F a rendimentos prediais.

### Outras informações

O Clube, no seguimento de duas inspeções fiscais aos exercícios findos em 30 de junho de 2004 e 2005 recebeu duas liquidações adicionais em sede de IRC no montante de 1.258.659 Euros e 1.953.127 Euros, respetivamente, relativas ao enquadramento tributário dos subsídios atribuídos pelo Instituto Nacional do Desporto no âmbito da construção do Estádio do Dragão. Apesar de o Clube ter reconhecido estes montantes na rubrica de “Provisões” em exercícios anteriores, reclamou o teor das respetivas liquidações, estando neste momento os dois processos impugnados judicialmente.

No entanto, no decorrer do Regime Excepcional de Regularização de Dívidas à Segurança Social e à Autoridade Tributária (“RERD”) concedido pelo Ministério das Finanças aos pagamentos voluntários efetuados pelos sujeitos passivos até 31 de dezembro de 2013 relativos aos montantes de imposto em falta, o Futebol Clube do Porto liquidou o montante de 2.830.272 Euros relativos aos referidos processos fiscais, utilizando a provisão criada para o efeito neste montante e revertendo o valor remanescente, no montante de 381.514 Euros.

Não obstante a realização deste pagamento, o Clube mantém as impugnações judiciais, mantendo ativos contingentes relacionados com os mesmos conforme detalhado na Nota 13.

Relativamente à liquidação adicional respeitante ao exercício findo em 30 de junho de 2004 (exercício fiscal de 2003) foi emitida, em 25 de Setembro de 2012, sentença parcialmente favorável ao Futebol Clube do Porto pelo Tribunal Administrativo do Porto (TAF), tendo a Autoridade Tributária interposto recurso em 15 de Novembro de 2012. Em 9 de julho de 2014 a sentença favorável foi confirmada pelo Supremo Tribunal Administrativo (STA). Após a prolação do duto Acórdão do STA que decidiu (em última instância) o recurso interposto pela Fazenda Pública da decisão do TAF do Porto que julgou parcialmente procedente a Impugnação judicial da liquidação adicional (oficiosa) de IRC de 2003 do FC Porto, veio ainda a Fazenda Pública interpor recurso para o Tribunal Constitucional, circunscrito apenas à apreciação da inconstitucionalidade quanto à repartição das custas processuais. Deste modo estando só em causa a repartição das custas processuais o FCP reconheceu, no exercício findo em 30 de junho de 2015, um proveito relacionado com as liquidações adicionais de IRC do exercício de 2003, no montante de 1.258.659 Euros, por contrapartida de uma conta a

receber na rubrica de “Estado e Outros Entes Públicos”. Em 1 de junho de 2017 foi emitido o Acórdão do Tribunal Constitucional que veio confirmar a repartição das custas processuais nos termos anteriormente definidos. Em 8 de maio de 2018, a Fazenda Pública procedeu à efetiva restituição da liquidação adicional de imposto respeitante ao exercício findo em 30 de junho de 2004, no montante de 1.106.279 Euros. Os juros compensatórios, no montante de 270.460 Euros, foram liquidados em agosto de 2018.

## 10 ATIVOS FINANCEIROS

### Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 30 de junho de 2018 e 2017 são detalhadas conforme se segue:

ATIVOS FINANCEIROS	30 de junho de 2018			30 de junho de 2017		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Disponibilidades:						
Outros ativos financeiros	289.737	-	289.737	468.327	-	468.327
Caixa e depósitos bancários	121.816	-	121.816	139.508	-	139.508
	<u>411.553</u>	<u>-</u>	<u>411.553</u>	<u>607.835</u>	<u>-</u>	<u>607.835</u>
Ativos financeiros ao custo:						
Clientes	3.729.492	(18.105)	3.711.387	1.980.452	(18.105)	1.962.347
Outros créditos a receber	522.263	-	522.263	557.669	-	557.669
	<u>4.251.755</u>	<u>(18.105)</u>	<u>4.233.650</u>	<u>2.538.121</u>	<u>(18.105)</u>	<u>2.520.016</u>
	<u>4.663.307</u>	<u>(18.105)</u>	<u>4.645.202</u>	<u>3.145.956</u>	<u>(18.105)</u>	<u>3.127.851</u>

O movimento das perdas por imparidade acumuladas, em 30 de junho de 2018 e 2017, pode ser detalhada como segue:

	30 de junho de 2018				30 de junho de 2017			
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final
Perdas por imparidades acumuladas								
Clientes	18.105	-	-	18.105	71.133	-	(53.028)	18.105
Empresas do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
	<u>18.105</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>18.105</u>	<u>71.133</u>	<u>-</u>	<u>(53.028)</u>	<u>18.105</u>

Em 30 de junho de 2018 e 2017, a rubrica de “Outros créditos a receber” pode ser detalhada como segue:

	30 de junho de 2018	30 de junho de 2017
<b>Outros créditos a receber</b>		
Outros acréscimos de rendimentos	-	31.465
PortoComercial	400.984	346.548
Outros devedores e valores a regularizar	86.151	147.968
Outros créditos a receber	35.128	31.688
	<u>522.263</u>	<u>557.669</u>

## 11 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 30 de junho de 2018 e 2017, as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	30 de junho de 2018	30 de junho de 2017
Seguros	34.651	39.261
Outros Gastos a Reconhecer	29.100	760
	<u>63.751</u>	<u>40.021</u>

## 12 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

### Revalorizações

O Clube procedeu em anos anteriores (anteriormente à aplicação das NCRF) à revalorização dos seus ativos fixos ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- *Decreto-Lei nº 219/82, de 2 de junho*
- *Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de maio*
- *Decreto-Lei nº 49/91 de 25 de janeiro*
- *Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de novembro*

### Outras reservas

Em 30 de junho de 2017 o Clube havia reforçado as Reservas Estatutárias em 47.047 Euros, ao abrigo do fundo de assistência a atletas que, pelos estatutos, obriga ao reforço deste fundo no montante correspondente a 1% das quotas cobradas.

### Outras variações no capital próprio

Em 30 de junho de 2018 e 2017 a rubrica “Outras variações no capital próprio” corresponde aos valores por reconhecer relativamente aos subsídios ao investimento atribuídos no âmbito do Programa Regional do Norte (ON.2) para efeitos da “Qualificação e beneficiação das Piscinas de Campanhã” e do Programa Municipal de Apoio ao Desporto Adaptado (Nota 21).

## 13 PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

### Provisões

A evolução das provisões nos exercícios findos em 30 de junho de 2018 e 2017 é detalhada conforme se segue:

	30 de junho de 2018			30 de junho de 2017				
	Saldo inicial	Reversões	Saldo final	Saldo inicial	Reversões	Regularizações	Utilizações	Saldo final
Provisões participações financeiras (Nota 8)	343.205	(41.810)	301.395	390.223	(47.017)	(1)	-	343.205
Outras provisões	1.019.782	(442.972)	576.810	1.093.032		1	(73.251)	1.019.782
	1.362.986	(484.782)	878.204	1.483.255	(47.017)	(1)	(73.251)	1.362.986

A Direção entende que as provisões constituídas em 30 de junho de 2018 e 2017 são adequadas face à graduação dos riscos que as mesmas se destinam a cobrir e à expectativa da Administração quanto à inexistência de impactos adicionais nas demonstrações financeiras anexas.

### Responsabilidades para benefícios pós-emprego

O Clube assumiu o compromisso de conceder a determinados empregados prestações pecuniárias a título de complemento de reforma. Estes benefícios encontram-se previstos no Acordo da Empresa entre o Futebol Clube do Porto e o CESP – Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal e outros.

A avaliação atuarial mais recente dos ativos do plano e do valor presente da obrigação de benefícios definidos foi efetuada em 9 de julho de 2018 pela Mercer (Portugal) Lda.. O valor presente da obrigação de benefícios definidos e o custo dos serviços correntes e dos serviços passados relacionados foram mensurados através do método *Projected Unit Credit*.

Os principais pressupostos seguidos na avaliação atuarial atrás referida foram os seguintes:

	30 de junho de 2018	30 de junho de 2017
Idade normal de reforma	66 anos	66 anos
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de invalidez	EVK 80 a 50%	EVK 80 a 50%
Taxa de desconto	1,80%	1,60%
Taxa de inflação	2,00%	2,00%
Taxa de crescimentos dos salários	3,00%	3,00%
Taxa de crescimentos das pensões	2,00%	2,00%

Os movimentos no valor presente da obrigação de benefícios definidos nos exercícios findos em 30 de junho de 2018 e 2017 são descritos conforme se segue:

	30 de junho de 2018	30 de junho de 2017
Saldo inicial	730.176	807.147
Benefícios pagos	(72.988)	(75.287)
Custo de juros	11.113	11.542
(Ganhos)/perdas actuariais	(14.110)	(13.226)
Saldo final	654.190	730.176

Os riscos mais importantes a que o Plano de Pensões poderá estar exposto são os seguintes:

- Comportamento das variáveis demográficas;
- Alterações a ocorrer na Segurança Social;
- Indexação das pensões.

Foi efetuada uma análise de sensibilidade, com vista a medir o impacto nas responsabilidades causado pela alteração da taxa de desconto (variação negativa de 20 p.b.) sendo apurado um impacto negativo no valor das mesmas no montante de, aproximadamente, 10.838 Euros.

### Ativos contingentes

Conforme referido na Nota 9, em dezembro de 2013 o Clube efetuou pagamentos de liquidações adicionais de processos fiscais, utilizando as provisões criadas para o efeito. No entanto, o Clube mantém ativas impugnações judiciais, em que reclama a devolução desses montantes.

Desta forma o Clube tem os seguintes ativos contingentes de natureza fiscal a 30 de junho de 2018:

Imposto	Natureza	Ativo contingente 30.06.2018
IRC 2004	Liquidação adicional	1.723.993
		<b>1.723.993</b>

### Passivos Contingentes

#### i) SL Benfica e SL Benfica, SAD

Em maio de 2018, o FC Porto, a FC Porto – Futebol, SAD, a FC Porto – Media, S.A. e Avenida dos Aliados, Sociedade de Comunicação, S.A., bem como Francisco J. Marques e, ainda, parte dos membros da Direção do Clube e do Conselho de Administração da FC Porto SAD, foram citados para os termos de uma ação cível de processo comum contra eles intentada pelo Sport Lisboa e Benfica e pela Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD, reclamando uma indemnização no montante de 17.784.580 Euros.

Este processo judicial surge como reação ao caso conhecido como “emails do Benfica”. A ação foi tempestivamente contestada, tendo a FC Porto – Futebol, SAD deduzido reconvenção contra a Sport Lisboa e Benfica – Futebol SAD fundada na concorrência desleal, pedindo-se a condenação da Autora no pagamento de uma indemnização no valor que se vier a liquidar. O processo segue os seus trâmites no Tribunal Judicial da Comarca do Porto, Juízo Central Cível do Porto.

### Garantias bancárias

Em 30 de junho de 2018, o Clube apresenta uma garantia bancária: 31.800 Euros a favor das Águas do Porto.

### Outras responsabilidades

O Futebol Clube do Porto é avalista da FC Porto SAD junto do Banco Espírito Santo (atualmente designado Novo Banco) num empréstimo no valor de 10.000.000 Euros. Este contrato tem como garantia a receita dos lugares anuais do Estádio do Dragão.

Foi constituída uma garantia por hipoteca do Estádio do Dragão, principal ativo da subsidiária Euroantas, S.A., no âmbito de emissões de papel comercial por parte da FC Porto SAD, que em 30 de junho de 2018 ascendem a 25.000.000 Euros, com vencimento em setembro de 2018.

## 14 PASSIVOS FINANCEIROS

### Fornecedores e outras dívidas a pagar

Em 30 de junho de 2018 e 2017 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outras dívidas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

	30 de junho de 2018	30 de junho de 2017
Outras dívidas a pagar - não corrente		
Plano Mateus	3.203.724	3.408.947
Retenção - garantia de obra Museu	-	150.000
Fornecedores de investimentos	29.888	101.618
	<u>3.233.611</u>	<u>3.660.565</u>
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	<u>17.606.568</u>	<u>15.307.520</u>
	<u>17.606.568</u>	<u>15.307.520</u>
Outras dívidas a pagar - corrente		
Fornecedores de investimentos	71.730	71.730
Conta corrente - associados	210.285	251.737
Pessoal	152.661	153.536
Outros acréscimos de gastos	42.752	25.873
Retenção - garantia de obra Museu	150.000	-
Remunerações a liquidar	8.600	8.124
Outras dívidas a pagar	<u>1.001.847</u>	<u>888.034</u>
	<u>1.637.875</u>	<u>1.399.034</u>
	<u>22.478.054</u>	<u>20.367.118</u>

Em 30 de junho de 2018 e 2017 a rubrica “Plano Mateus” diz respeito a dívidas à Autoridade Tributária e/ou Segurança Social que decorrem do Decreto-Lei 124/96 (“Plano Mateus”). Em 2012 a Federação Portuguesa de Futebol (“FPF”) pagou à Autoridade Tributária o valor em dívida remanescente do Plano Mateus (“Totonegocio”) relativamente aos clubes profissionais e não profissionais, tendo chegado a um acordo, em 26 de dezembro de 2012, com o FCP e a FCP, SAD em que estes últimos reconhecem e aceitam que a FPF fique sub-rogada nos direitos da Autoridade Tributária. O valor registado nesta rubrica reflete a melhor estimativa da Direção relativamente ao valor final (ainda não apurado) a liquidar à FPF e às Autoridades Tributárias relativamente ao “Plano Mateus”.

O valor registado na rubrica “Fornecedores, conta corrente” é constituído essencialmente por valores a pagar a empresas do grupo e relacionadas, tal como segue:



	30 de junho de 2018	30 de junho de 2017	Natureza
Futebol Clube do Porto - Futebol SAD	5.661.051	5.388.630	Cedência de quotas de associados
FCPorto - Serviços Partilhados, S.A.	922.223	506.890	Prestação de serviços de gestão
PortoEstadio, S.A.	5.886.928	4.733.350	Rendas e operacionalização e manutenção de instalações
PortoComercial, S.A.	2.581.667	2.297.741	Comissões de cobrança e outros serviços
Euroantas, S.A.	771.994	403.117	Rendas
Dragon Tour, S.A.	1.115.333	978.422	Aquisição de viagens
FCP Media, SA	-	260.890	Conteúdos Porto Canal
Empresas do Grupo e relacionadas	16.939.196	14.569.041	
Outros fornecedores	667.372	738.479	
	<u>17.606.568</u>	<u>15.307.520</u>	

O valor registado na rubrica corrente de “Outras dívidas a pagar” é constituído essencialmente por valores a pagar a empresas do grupo e relacionadas, tal como segue:

	30 de junho de 2018	30 de junho de 2017
Fundação Porto-Gaia	568.293	477.726
PortoSeguro	388.208	274.280
Empresas do Grupo e relacionadas	956.502	752.006
Outros credores	45.345	136.028
	<u>1.001.847</u>	<u>888.034</u>

### Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 30 de junho de 2018 e 2017 são detalhados conforme se segue:

	30 de junho de 2018		30 de junho de 2017	
	Montante utilizado		Montante utilizado	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
<b>Instituições financeiras:</b>				
Empréstimos bancários:				
Caixa Geral de Depósitos	1.090.238	548.915	1.080.295	1.639.222
Novo Banco	123.195	131.974	115.086	255.288
	<u>1.213.433</u>	<u>680.888</u>	<u>1.195.381</u>	<u>1.894.511</u>
Juros a liquidar	12.133	-	20.180	-
Total instituições financeiras	<u>1.225.566</u>	<u>680.888</u>	<u>1.215.561</u>	<u>1.894.511</u>

Todos os financiamentos acima indicados estão contratados em Euros e vencem juros a taxas de mercado.

Os financiamentos obtidos acima mencionados têm como garantia o Pavilhão Dragão Caixa (no caso da Caixa Geral de Depósitos) e o edifício da antiga sede (no caso do Novo Banco).

A parcela classificada como não corrente em 30 de junho de 2018 e 2017 tem o seguinte plano de reembolso definido:

	30 de junho de 2018		30 de junho de 2017	
	Capital	Juros	Capital	Juros
2018/19	-	-	1.213.283	30.204
2019/20	680.888	11.639	681.228	11.663
	<u>680.888</u>	<u>11.639</u>	<u>1.894.511</u>	<u>41.867</u>

## 15 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de junho de 2018 e 2017 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	30 de junho de 2018		30 de junho de 2017	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
IRC 2003 a recuperar (Nota 9)	271.160	-	1.258.659	-
Retenções na fonte	70.395	-	70.824	-
Estimativa de imposto (Nota 9)	(5.725)	-	(15.695)	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	90.712	-	118.440
Imposto sobre o valor acrescentado	-	87.760	-	171.430
Contribuições para a Segurança Social	-	34.040	-	36.111
Outros Impostos	-	14.135	-	383
	<u>335.830</u>	<u>226.646</u>	<u>1.313.788</u>	<u>326.364</u>

## 16 DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 30 de junho de 2018 e 2017 as rubricas do passivo corrente e não corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	30 de junho de 2018		30 de junho de 2017	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Quotas	256.328	-	444.473	-
Direitos de utilização de imagem	20.153	1.553.496	20.153	1.573.650
Cessão exploração Museu	637.500	5.100.000	1.500.000	4.875.000
Outros rendimentos a reconhecer	35.600	-	32.135	-
	<u>949.581</u>	<u>6.653.496</u>	<u>1.996.761</u>	<u>6.448.650</u>

Em 30 de junho de 2018 e 2017 a rubrica “Direitos de utilização de imagem” dizia respeito a valores a reconhecer como rendimentos nos exercícios seguintes relacionados com a cedência de direitos de utilização de imagem ao Futebol Clube do Porto – Futebol, SAD, por um período de 99 anos.

Durante o exercício findo em 30 de junho de 2014 foi assinado entre a PortoComercial e o Futebol Clube do Porto um contrato de exploração do Museu do FCP (cuja abertura ao público ocorreu em outubro de 2013). De acordo com este contrato a PortoComercial adquiriu o direito de exploração do Museu durante um período de 20 anos, tendo pago antecipadamente o montante de 12.000.000 Euros relativos às rendas vincendas dos primeiros 8 anos. Em 1 de julho de 2017, e de acordo com aditamento celebrado entre as partes, a renda anual passou a ser de 637.500 Euros. Em 30 de junho de 2018 a rubrica de “Cessão de exploração Museu” corresponde às rendas do exercício de 2018/19 e seguintes (Notas 7 e 17).

## 17 RÉDITO

O rédito reconhecido pelo Clube em 30 de junho de 2018 e 2017 é detalhado conforme se segue:

	30 de junho de 2018	30 de junho de 2017
Receitas associativas	5.284.660	4.691.018
Receitas desportivas	398.668	346.791
Serviços - Publicidade	1.229.981	1.267.910
Serviços - Cedências de instalações	3.716.236	3.652.228
Receitas comerciais	757.958	1.610.969
Serviços - Outros	15.211	16.208
	<u>11.402.714</u>	<u>11.585.124</u>

As receitas associativas incluem o valor de quotas cobradas aos associados (5.008.216 Euros em 30 de junho de 2018 e 4.472.602 Euros em 30 de junho de 2017).

Em 30 de junho de 2018 e 2017, a rubrica “Receitas comerciais” inclui os montantes de 637.500 Euros e 1.500.000 Euros, respetivamente, referentes às rendas obtidas pela cessão de exploração comercial do Museu à entidade relacionada PortoComercial (Nota 16).

## 18 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 30 de junho de 2018 e 2017 é detalhada conforme se segue:

	30 de junho de 2018	30 de junho de 2017
Trabalhos Especializados	2.568.836	2.248.909
Comissões	625.109	519.725
Energia e Fluídos	483.626	476.390
Rendas e Alugueres (Nota 6)	798.614	445.974
Relvados	341.916	227.944
Conservação e reparação	388.896	760.751
Deslocações e Estadas	416.510	376.826
Honorários	369.709	377.238
Vigilância e Segurança	305.764	261.656
Material Desportivo	245.434	156.136
Seguros	103.055	111.828
Outros	807.389	672.890
	<u>7.454.858</u>	<u>6.636.266</u>

A rubrica “Trabalhos especializados” inclui essencialmente: (i) gastos relacionados com a operacionalização e manutenção das instalações cedidas (Nota 17), a cargo da empresa do grupo Porto Estádio; e (ii) prestações de serviços administrativos, financeiros, jurídicos por parte da sociedade do grupo - Futebol Clube do Porto – Serviços Partilhados.

O aumento verificado na rubrica “Rendas e alugueres” face ao ano anterior reflete essencialmente os termos do novo acordo celebrado em 30 de junho de 2017 entre a Euroantas, Futebol Clube do Porto, Futebol Clube do Porto – Futebol, S.A.D. e PortoComercial para a gestão e exploração do espaço multifuncional do Estádio do Dragão, no âmbito da reformulação do modelo de negócio da Euroantas, após o pagamento integral do financiamento concedido para a construção do Estádio do Dragão. A Euroantas concedeu ao FCP o direito de utilização das frações autonomizadas do Estádio do Dragão, mediante o pagamento de uma renda.

## 19 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 30 de junho de 2018 e 2017 é detalhada conforme se segue:

	30 de junho de 2018	30 de junho de 2016
Remunerações de atletas e equipas técnicas	2.852.853	2.817.942
Remunerações do pessoal	166.959	70.287
Benefícios pós-emprego	11.113	11.542
Indemnizações	29.742	-
Encargos sobre remunerações	271.049	251.269
Outros	234.717	280.040
	<u>3.566.432</u>	<u>3.431.080</u>

## 20 DEPRECIACÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 30 de junho de 2018 e 2017 é conforme se segue:

	30 de junho de 2018	30 de junho de 2017
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	855.927	1.133.256
Propriedades de investimento (Nota 7)	423.920	423.920
	<u>1.279.847</u>	<u>1.557.176</u>

## 21 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 30 de junho de 2018 e 2017 é conforme se segue:

	30 de junho de 2018	30 de junho de 2017
Rendimentos suplementares:		
Royalties	42.560	39.548
Rendimentos de propriedades de investimento	36.207	82.323
Imputação de subsídios para o investimento (Nota 5)	70.247	64.341
Outros rendimentos suplementares	15.679	19.960
Transferências de atletas	31.579	85.000
Outros	148.548	178.647
	<u>344.820</u>	<u>469.818</u>

## 22 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 30 de junho de 2018 e 2017 é conforme se segue:

	30 de junho de 2018	30 de junho de 2017
Correções relativas a exercícios anteriores	62.444	5.197
Impostos	11.749	8.522
Dividas incobráveis	-	41.184
Organização Taça Mundo e Europa de Bilhar	40.385	144.538
Outros	18.176	198
	<u>132.754</u>	<u>199.640</u>

## 23 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 30 de junho de 2018 e 2017 são detalhados conforme se segue:

	30 de junho de 2018		30 de junho de 2017	
Juros suportados				
Financiamentos bancários	40.745		68.016	
Outros financiamentos	-	40.745	-	68.016
Outros gastos de financiamento		-		-
		<u>40.745</u>		<u>68.016</u>

Os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 30 de junho de 2018 e 2017 são detalhados conforme se segue:

	30 de junho de 2018		30 de junho de 2017	
Dividendos obtidos				
Outras entidades	21.767	21.767	11.683	11.683
Outros rendimentos similares	118.780	118.780	-	-
		<u>140.547</u>		<u>11.683</u>

Os dividendos obtidos no exercício findo em 30 de junho de 2018 e 2017 dizem respeito aos dividendos distribuídos pela Porto Seguro.

## 24 PARTES RELACIONADAS

Em 30 de junho de 2018 e 2017 o Clube apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

	30 de junho de 2018				30 de junho de 2017			
	Contas a receber líquidas (Nota10)	Total contas a pagar (Nota 14)	Diferimentos ativos (Nota 11)	Diferimentos passivos (Nota 16)	Contas a receber líquidas (Nota10)	Total contas a pagar (Nota 14)	Diferimentos ativos (Nota 11)	Diferimentos passivos (Nota 16)
<b>Subsidiárias:</b>								
Euroantas, S.A.	-	(771.994)	-	-	-	(403.117)	25.945	-
Investiantas, S.A.	21.050	-	-	-	21.050	-	-	-
FC Porto, Serviços Partilhados	-	(922.223)	-	-	-	(506.890)	-	-
FC Porto, Futebol SAD	-	(5.661.051)	-	(1.571.954)	-	(5.388.630)	-	(1.593.803)
<b>Outras entidades relacionadas:</b>								
Porto Comercial, S.A.	-	(2.581.667)	-	(5.737.500)	-	(2.297.741)	-	(6.375.000)
FC Porto Media	1.490.463	-	-	-	-	(260.890)	-	-
Porto Estádio, S.A.	-	(5.886.928)	-	-	-	(4.733.350)	-	-
Porto Multimédia, S.A.	55.609	-	-	-	53.108	-	-	-
Porto Seguro, Lda.	-	(388.208)	-	-	-	(274.280)	-	-
Dragon Tour, S.A.	-	(1.115.333)	-	-	-	(978.422)	-	-
Fundação Porto Gaia	-	(568.293)	-	-	-	(477.726)	-	-
Sportinveste, S.A.	65.238	-	-	-	-	-	-	-
	<u>1.632.360</u>	<u>(17.895.698)</u>	<u>-</u>	<u>(7.309.454)</u>	<u>74.158</u>	<u>(15.321.047)</u>	<u>25.945</u>	<u>(7.968.803)</u>

Em 30 de junho de 2018 e 2017 o Clube apresentava as seguintes transações com partes relacionadas:

	30 de junho de 2018					
	Vendas e serviços prestados (Nota 17)	Fornecimentos e serviços externos (Nota 18)	Gastos com o Pessoal (Nota 19)	Outros gastos e perdas (Nota 22)	Juros e rendimentos similares (Nota 23)	Outros rendimentos e ganhos (Nota 23)
<b>Subsidiárias:</b>						
Euroantas, S.A.	-	325.945	-	-	-	-
Investiantas, S.A.	-	-	-	-	-	-
FC Porto, Serviços Partilhados	234.840	798.103	-	-	-	-
FC Porto, Futebol SAD	1.991.745	20.666	46.545	903	-	-
<b>Outras entidades relacionadas:</b>						
Porto Comercial, S.A.	1.522.800	588.846	-	-	-	42.560
FC Porto Media	234.840	-	-	-	-	-
Porto Estádio, S.A.	83.904	1.512.671	-	-	-	-
Porto Multimédia, S.A.	1.922	-	-	-	-	-
Porto Seguro, Lda.	34.656	-	1.555	-	21.767	-
Dragon Tour, S.A.	5.700	376.500	-	-	-	-
Fundação Porto Gaia	-	137.793	-	-	-	-
Sportinveste, S.A.	-	100.947	-	-	-	-
	<u>4.110.407</u>	<u>3.861.470</u>	<u>48.099</u>	<u>903</u>	<u>21.767</u>	<u>42.560</u>

	30 de junho de 2017					
	Vendas e serviços prestados (Nota 17)	Fornecimentos e serviços externos (Nota 18)	Gastos com o Pessoal (Nota 19)	Outros gastos e perdas (Nota 22)	Juros e rendimentos similares (Nota 23)	Outros rendimentos e ganhos (Nota 23)
<b>Subsidiárias:</b>						
Euroantas, S.A.	-	154.483	-	-	-	-
Investiantas, S.A.	-	-	-	-	-	-
FC Porto, Serviços Partilhados	234.840	571.982	-	-	-	3.381
FC Porto, Futebol SAD	2.001.685	(197.924)	-	301	-	89.418
<b>Outras entidades relacionadas:</b>						
Porto Comercial, S.A.	2.393.345	555.018	-	(252)	-	44.258
FC Porto Media	234.840	(29.460)	-	(150)	-	-
Porto Estádio, S.A.	83.904	1.412.504	-	-	-	-
Porto Multimédia, S.A.	1.592	-	-	-	-	-
Porto Seguro, Lda.	34.656	-	-	-	11.683	-
Dragon Tour, S.A.	5.700	376.404	-	-	-	-
Fundação Porto Gaia	-	134.669	-	-	-	-
Sportinveste, S.A.	-	69.495	-	-	-	-
	<u>4.990.562</u>	<u>3.047.170</u>	<u>-</u>	<u>(101)</u>	<u>11.683</u>	<u>137.057</u>



## 25 ACONTECIMENTO APÓS A DATA DO BALANÇO

Subsequentemente, a 30 de junho de 2018, não ocorreram acontecimentos relevantes para as demonstrações financeiras.

## 26 APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção e autorizadas para emissão em 13 de novembro de 2018. A sua aprovação final está ainda sujeita à concordância da Assembleia Geral de Sócios.

## C. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Futebol Clube do Porto (o Clube), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2018 (que evidencia um total de 76.291.798 euros e um total de capital próprio de 42.545.171 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 513.420 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Futebol Clube do Porto em 30 de junho de 2018, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Clube nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Ênfase

Na sequência de prejuízos incorridos nos últimos anos pela participada Futebol Clube do Porto - Futebol, S.A.D. (cujos indicadores patrimoniais se encontram detalhados na nota 8 do Anexo), as demonstrações financeiras consolidadas do Clube, que são apresentadas em separado, apresentam um capital próprio negativo e um passivo corrente consolidado bastante superior ao ativo corrente consolidado. Tal como mencionado nas demonstrações financeiras consolidadas, estas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações, prevendo-se a manutenção do apoio financeiro das instituições financeiras e outras entidades financiadoras, nomeadamente através da renovação e/ou reforço das linhas de crédito existentes, bem como o sucesso futuro das operações de alienação de direitos de inscrição desportiva de jogadores, tal como previsto nos orçamentos de exploração e tesouraria, o qual é essencial para o equilíbrio económico e financeiro da Futebol Clube do Porto - Futebol, S.A.D. e para o cumprimento dos compromissos financeiros assumidos. No que diz respeito às demonstrações financeiras individuais do Clube, o Balanço apresenta também, em 30 de junho de 2018, um desequilíbrio entre o ativo corrente e o passivo corrente, sendo o peso das entidades do Grupo Futebol Clube do Porto - Futebol, S.A.D. neste passivo significativo, tal como detalhado na nota 24 do Anexo. Neste contexto, a exigibilidade do passivo com partes relacionadas dependerá do referido equilíbrio económico e financeiro da Futebol Clube do Porto - Futebol, S.A.D.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Clube de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- ▶ elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade do Clube de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Clube.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Clube;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Clube para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Clube descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.



## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Clube, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 13 de novembro de 2018

**Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.**  
**Sociedade de Revisores Oficiais de Contas**  
Representada por:

*Rui Manuel da Cunha Vieira* - ROC n.º 1154  
Registado na CMVM com o n.º 20160766

## **D. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL E DISCIPLINAR**

### ***Aos Senhores Associados do Futebol Clube do Porto***

Em cumprimento do disposto na alínea e) do número 1 do art.º 67º dos Estatutos, vimos dar parecer sobre o Relatório e Contas apresentados pela Direção do FUTEBOL CLUBE DO PORTO, com referência ao período de 1 de julho de 2017 a 30 de junho de 2018.

Verificámos, com a extensão considerada aconselhável, os valores patrimoniais, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte, os quais satisfazem as disposições legais e dos Estatutos. Foram-nos prestados, tanto pela Direção, como pelos Serviços, todos os esclarecimentos de que necessitámos para o desempenho das nossas funções. Igualmente, foram realizadas reuniões com o Revisor Oficial de Contas que nos manteve informados da natureza e conclusões das auditorias efetuadas.

Das verificações efetuadas, concluímos que:

- 1) O Relatório da Direção explana, com suficiente clareza, a evolução do Clube durante o período considerado e as perspetivas futuras;
- 2) As Bases de preparação, políticas contabilísticas adotadas e divulgações exigidas pelas Normas de Contabilidade e Relato Financeiro são adequadas e encontram-se devidamente divulgadas no Anexo;
- 3) O Balanço, Demonstração de Resultados por Naturezas, Demonstração das Alterações do Capital Próprio e Demonstração dos Fluxos de Caixa satisfazem os preceitos legais e estatutários e refletem a posição dos registos contabilísticos no fecho do período.

O Conselho Fiscal congratula-se com a atividade e os bons resultados desportivos obtidos em diversas modalidades, sendo de realçar os êxitos alcançados pelo Futebol ao sagrar-se Campeão Nacional e a reconquista da Premier League International Cup pela equipa B. De salientar, também, os êxitos alcançados nas modalidades – Ciclismo, Natação, Bilhar, Boxe e Desporto adaptado.

Nestes termos, tendo em consideração o atrás referido, somos de parecer que aproveis o Relatório e Contas referente ao período de 1 de julho de 2017 a 30 de junho de 2018, que apresenta um resultado líquido negativo de € 513.420.

Porto, 13 de novembro de 2018

*O Conselho Fiscal e Disciplinar*

## E. OUTRAS INFORMAÇÕES

### 1. Movimento Associativo

		<i>distribuição por categorias</i>	
<b>Nº de Sócios em 30 de Junho de 2017</b>	<b>116 900</b>	<b>SENIOR</b>	<b>85 183</b>
Admissões	9 413	Atleta	550
Recuperações	15	Correspondente	7 307
	<b>9 428</b>	Reformado	1 574
		Senior	75 752
Demitidos por falta de pagamento	182	<b>JUNIOR</b>	<b>23 273</b>
Pedidos de demissão	230	Atleta	552
Cheque sem provisão	0	Correspondente	590
Falecidos	86	Junior	22 131
	<b>498</b>	<b>INFANTIL</b>	<b>17 351</b>
<b>Nº de Sócios em 30 de Junho de 2018</b>	<b>125 830</b>	Atleta	109
		Correspondente	321
		Infantil	16 921
		<b>SÓCIOS REMIDOS</b>	<b>13</b>
		<b>SÓCIOS HONORÁRIOS</b>	<b>2</b>
		<b>SÓCIOS EMPRESA</b>	<b>8</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>125 830</b>
		<b>SÓCIOS ISENTOS DE QUOTA</b>	<b>345</b>
		( nos termos do nº12 do Artº 28 dos Estatutos )	
		Ausência do País	9
		Desemprego	205
		Doença	131

## 2. Títulos Honoríficos atribuídos em Assembleia Geral

### PRESIDENTES HONORÁRIOS

Sebastião Ferreira Mendes	12-09-1934
Ângelo César Machado	16-11-1940
Afonso Pinto Magalhães	29-01-1971
Américo Maria Coelho Gomes de Sá	09-11-1979
Cesário Mora Bonito	25-03-1983
Miguel Augusto Gonçalves Pereira	25-03-1983
Jorge Nuno de Lima Pinto da Costa	14-06-1994
Fernando Arnaldo Sardoeira Pinto	24-10-1994

### SÓCIOS BENEMÉRITOS

António Cardoso Pinto de Faria	14-04-1932
Augusto Fernando Sequeira	07-09-1932
António Augusto de Figueiredo e Mel	12-09-1934
Alfredo Gonçalves Basto	09-11-1979

### SÓCIOS HONORÁRIOS

José Guilherme do Carmo Pacheco	01-11-1913
José Sobrinho Gomes	06-10-1921
Artur de Oliveira Valença	06-10-1921
Carlos Viegas Gago Coutinho	26-10-1922
Sacadura Cabral	26-10-1922
Abel Aquino Júnior	30-06-1924
Brito Pães	28-08-1924
José Manuel Sarmento Beires	28-08-1924
Manuel Gouveia	28-08-1924
Francisco Sotto Mayor	28-08-1924
Normam Hall	28-08-1924
Sebastião Ferreira Mendes	28-08-1924
Domingos de Almeida Soares	28-08-1924
Câmara Municipal do Porto	19-10-1936
José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich	23-12-1952
Joviano de Medeiros Lopes	23-12-1952
Antão Santos da Cunha	23-12-1952
Domingos Cândido Braga da Cruz	23-12-1952
Luís José de Pina Guimarães	23-12-1952
Lucínio Gonçalves Presa	23-12-1952
António Luís Gomes	23-12-1952
Manuel José Cunha Júnior	23-12-1952
Cesário de Moura Bonito	23-12-1952
Miguel Augusto Gonçalves Pereira	23-12-1952
Júlio Ribeiro Campos	23-12-1952
Alberto Augusto Mendonça	23-12-1952
Aureliano Gonçalves Braga	23-12-1952
Miguel Guedes Bonito	23-12-1952
Marcelino Francisco da Conceição	23-12-1952
João Marques Pinto	23-12-1952
Juscelino Kubitscheck	15-03-1958
José Carvalho Moreira de Sousa	15-03-1958
Afonso Pinto Magalhães	13-07-1962
José Maria do Nascimento Cordeiro	13-07-1962
Ponciano dos Santos Gomes Serrano	09-11-1979
Alfredo Ferreira Clemente	09-11-1979
Jorge Nuno de Lima Pinto da Costa	09-11-1979
Alexandre José Silva Rodrigues Magalhães	14-06-1985
Luís Teles da Cunha Roxo	14-06-1985
Ilídio Borges Pinto	14-06-1985
José Maria de Carvalho Pedroto	14-06-1985
João Havelange	18-07-1991
Reinaldo Costa Teles Pinheiro	24-10-1994
José Vieira de Carvalho	24-10-1994
Fernando Manuel Santos Gomes	27-05-1997
Adriano Pinto	27-05-1997
Adolfo Roque	27-05-1997
Lennart Johansson	28-10-2004



**FC Porto**

A VENCER DESDE 1893